

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS • FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS • N.º 2593 - QUINTA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 1981 • PREÇO 10\$00 • PREÇO: 10\$00

VINHAM ACUMULANDO PREJUÍZOS

TRANSPORTES URBANOS

TARIFAS AUMENTAM

Viajar nos Transportes Urbanos de Espinho vai custar mais caro. Proximamente, os bilhetes (preço único) sofrerão um agravamento de 20 por cento, com arredondamento para o escudo imediatamente superior. Também o preço dos passes vai aumentar, mas em 16,5 por cento. Aumentos de igual percentagem haviam-se verificado nos TU(s) em Agosto passado, sendo, portanto, o segundo aumento em cerca de 4 meses. Frise-se, no entanto, que as tarifas dos TU(s), apesar do anterior agravamento, não acompanhavam ainda os aumentos decretados mais recentemente para os transportes públicos. Por isso e por outros factores entre os quais a sua curta «vida», os TU(s) vinham acumulando prejuízos ao ponto de a «Turispraia», empresa que os explora, pensar em parar os seus autocarros.

A Câmara Municipal, entidade que dá de concessão aqueles transportes, autorizou o aumento das tarifas pedido pela concessionária, precisamente devido aos prejuízos da exploração e ao risco que se corria de se perder um serviço público. Seria, com efeito, difícil conseguir que uma outra empresa tomasse de concessão os TU(s), sabido do risco que uma tal exploração comporta. Estão, no entanto, criados hábitos de utilização e, por isso, a edilidade tomou a decisão por unanimidade. Com os aumentos agora autorizados, as tarifas ficam estabelecidas na ordem dos seguintes preços: Bilhetes simples, preço único, 9\$00 (preço agora praticado, 7\$00); séries de 10 bilhetes pré-comprados, 70\$00 (60\$00); passe social mensal, 432\$00 (370\$00); passe mensal da 3.ª idade, 280\$00 (240\$00).

editorial A DIFERENÇA

por FERNANDO BARRADAS

Preparava-me eu para mais uma garfada do magnífico arroz de chouriço e cenoura que já por várias vezes obtive o primeiro prémio culinário lá em casa quando, do irritante aparelho de televisão que teimo em guardar ligado à hora de jantar, sai a voz do Moniz inaugurando mais um telejornal. Assim como em jeito de primeira página a 6 colunas ao alto, a RTP dava ao País a notícia importantíssima e altamente preocupante de que Lisboa estava sem metropolitano. Em Bragança, tremeu-se de espanto. Na Guarda, houve um susto colectivo. Em Monção não se falou de outra coisa. O Porto, ficou horrorizado. Em Vila Real de Santo António, quase se chegou ao pânico. Em Espinho, ninguém dormiu. Que catástrofe! Que tragédia! Que desgraça! Em todo o País, veja-se bem, a coisa mais importante que aconteceu naquele dia, foi uma grevezita no metropolitano lisboeta... Num Portugal ainda com zonas às escuras, sem esgotos, sem hospitais, sem escolas, sem estradas, com milhares de famílias sem casas, com povoações isoladas e povos esquecidos, em crise económica, sem chuva, com a criminalidade a aumentar assustadoramente, o facto de destaque para os senhores da televisão foi o terem andado um dia a pé. Este telejornal não foi mais, aliás, do que o reflexo do que acontece em todos os sectores, a nível do País. O que for Lisboa é fundamental, o resto é cenário de complemento. Fosse um desastre em Viana do Castelo, um desabamento em Évora, a inauguração de uma Universidade em Viseu ou um hospital em Espinho, e talvez o facto fosse notícia em meia dúzia de segundos no «País, País». Tal como a televisão, os governantes têm que se assumir no todo do território nacional abdicando do egoísmo de ao sentirem-se em casa julgarem que o mundo não ultrapassa os limites da cidade. O País é cada metro quadrado debaixo de cada um de nós e assim deve ser entendido, discutido, e resolvido. Não se pode julgar o todo por uma parte. Sobretudo se essa parte for um poço de defeitos, de vícios, de maus exemplos. Podemos não ser melhores, mas somos, de certeza, diferentes.

VARIANTE 109 FICA NA GAVETA

POR UNS ANOS

PORMENORES NA PÁGINA 4

S.O.S.

PONTE D'ANTA: SALVE-SE O BAIRRO ENQUANTO É TEMPO - APELA A COMISSÃO DE MORADORES

ULTIMA PAGINA

CASAS DA MARINHA

Pelas mãos do FFH ou da Câmara local obra vai recomeçar

PÁGINA 4



NOVO TRIBUNAL VAI DESTRUIR ZONA VERDE

LER NA TERCEIRA PÁGINA

AMADEU MORAIS

NOVO PROVIDOR DA MISERICORDIA

Página 5

A esperança mora em Silvalde. A partir do que se deliberou e disse na última sessão da Câmara, construir legalmente naquela freguesia pode vir a ser mais fácil, sem que, no entanto, se firam as regras do urbanismo. Regras que vão ser aplicadas no resto do concelho, que também vai ter plano de urbanização. (Mais) um passo nesse sentido foi agora dado pela edilidade.

CÂMARA DÁ «EMPURRÃO» AO PLANO DE URBANIZAÇÃO

Nasua última sessão pública, a Câmara Municipal resolveu emprender as «démarches» de momento possíveis de concretização, tendentes à elaboração do plano de urbanização do concelho.

Tomada há bastantes meses, a deliberação no sentido de se mandar elaborar o plano não tiveram andamento, por razões que não foram explicadas nesta sessão.

A questão veio agora a lume a propósito de um pedido de informação sobre a viabilidade de um loteamento em Silvalde, Silvalde, e provocou a deliberação camarária que, concretamente, aponta para a consulta a vários gabinetes técnicos, com vista à elaboração do plano. A par desta pré-selecção de gabinetes técnicos para este trabalho, o vereador do pelouro de obras ficou encarregado de provocar uma reunião entre a Câmara, Repartição Técnica e o urbanista, a fim de serem traçadas as linhas mestras a que há-de obedecer o plano.

Ao mesmo tempo, vai ser solicitado à Direcção-Geral dos Servi-

ços de Planeamento Urbanístico que forneça informações necessárias ao andamento do processo, informações essas que já haviam sido pedidas em Janeiro deste ano mas que até agora não foram enviadas pelo departamento estatal.

Como se sabe, actualmente só existe plano de urbanização para a zona periférica da cidade e mesmo este deverá ser objecto de algumas alterações, de acordo com a intenção expressa pelo executivo camarário. Essas modificações surgirão por força da alteração do traçado previsto para a variante à EN 109 e, ainda, em Silvalde, onde o plano tem sido vivamente contestado.

Nessa freguesia, deverá proceder-se a alterações que, dentro das regras do urbanismo, possam dar satisfação a solicitações de actualização, feitas não só pela respectiva Junta de Freguesia, como por diversos moradores, que têm enfrentado inúmeras condicionantes, que os vêm impedindo de meter ombros a construção própria e, ao que transparece, resulta no avolumamento das construções clandestinas.

O processo das casas clandestinas, a cuja inventariação a edilidade procedeu para hipotética legalização está, aliás, interligado com esta decisão e poderá ser objecto de debate em próxima sessão.

ALARGAMENTO DO CEMITÉRIO DE ANTA

Troca de «galhardetes» entre dois vereadores marcaram o debate em torno do previsto alargamento do cemitério de Anta.

Ao fim de cerca de meia hora de discussão não se chegou a qualquer consenso sobre o assunto, que foi remetido para posterior apreciação. Contudo, ficou no ar a hipótese de a Câmara vir a liderar o processo de ampliação daquele cemitério, já que ele poderá vir a ser utilizado para enterrar os defuntos de Espinho, uma vez que o cemitério municipal está a atingir a superlotação.

O assunto veio à sessão devido a um ofício da Junta de Anta que solicitava informações sobre o andamento do processo. Lida uma informação da Repartição Técnica que dava por concluídos

os estudos preliminares, levantou-se o problema de quem faria o estudo seguinte, se a Junta, se a Câmara.

Geraram-se duas correntes de opinião, dizendo os partidários da ideia segundo a qual a Junta de Anta devia arcar com as despesas, já que para isso lhe fora atribuída uma verba de seis mil contos.

No entanto, a outra corrente de opinião defendia que o cemitério de Anta viria em apoio do de Espinho e que, por esse facto e ainda por se tratar de uma obra que ultrapassará em muito a verba concedida à Junta, deveria ser a Câmara a liderar o processo.

Chegou-se, então, à troca de galhardetes entre dois vereadores e um outro propôs que o assunto fosse retirado para posterior discussão, no que todos acordaram.

REALIZAÇÕES TURÍSTICAS MOTIVA PROPOSTA

A propósito das realizações turísticas que a Câmara e Solverde

levam a efeito, foi aprovada uma proposta, subscrita por três vereadores, que é do seguinte teor:

«A Câmara tendo tomado conhecimento do teor do ofício n.º 22491, de 29-9-81, da Direcção-Geral de Turismo, dirigido ao presidente do Conselho de Inspeção de Jogos, delibera:

1.º — chamar a atenção do senhor presidente da Câmara, na sua qualidade de encarregado do pelouro de Turismo, para a necessidade de apresentar atempadamente à Câmara os elementos que deverão ser fornecidos à Solverde, Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SARL, a fim de que esta possa dar cumprimento à obrigação que lhe é imposta pelas alíneas 4) e 5) do artigo 14.º do Decreto-lei n.º 48912, de 18 de Março de 1969;

«2.º — Solicitar ao Conselho de Inspeção de Jogos e ao Fundo de Turismo que, futuramente, não seja distribuída qualquer verba arrecadada ao abrigo do n.º 18 da cláusula 4.ª do contrato de concessão da zona de jogo de Espinho, sem prévia consulta à

Câmara de Espinho, e que informem das verbas já arrecadadas e dispendidas;

«3.º — Solicitar ao senhor director-geral de Turismo que informe a Câmara de quais os trabalhos «que estão a decorrer para a criação de um pólo turístico desportivo a sul da cidade» de que «foi feito circunstanciado relato ao senhor inspector de serviço no Casino de Espinho»;

«4.º — Informar o senhor director-geral de Turismo que a Câmara aceita e agradece toda a colaboração que a Direcção-Geral de Turismo possa prestar ao desenvolvimento turístico de Espinho, mas lembrar-lhe muito respeitosamente que, em conformidade com as disposições legais em vigor e em consonância com a tão apregoada autonomia municipal, é aos órgãos do poder local a quem compete pronunciar-se sobre o plano director do concelho. Nesta conformidade, a Câmara não aceita ser substituída pelo sr. inspector de serviço no Casino sem que isto constitua qualquer menosprezo pela pessoa que desempenha tal cargo.»

ELECTRO NOVO DIA

ESTUDOS E MONTAGENS

ELECTRICIDADE E PICHELARIA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

ELECTRODOMÉSTICOS

ESTRADA NACIONAL N.º 1 — VENDAS DE GRIJÓ — V. N. GAIA
 TELEF. 7640037 - 7641477



4535 LOUROSA

Aqui ao lado da nossa Redacção, a poente, fica uma zona arborizada que pretendem destruir para implantar a futura Casa da Justiça de Espinho. Pior solução para uma «fatia» da única zona verde da cidade, não se podia imaginar. Não por nós, trabalhadores do «DE», que até nem precisaríamos de baixar o estore nas tardes de Verão, nem pelos terrenos, que são camarários. Mas porque 25 mil pessoas não podem viver enjauladas entre betão.

Em vez de um Tribunal

Preservar uma mancha verde ampliando o «João de Deus»

No quarteirão compreendido entre as ruas 19, 23, 24 e 26, a edilidade pretende, como é sabido, implantar a futura casa da Justiça, transitando a chamada feira dos verdes para outro local. Enquadrando-se esta zona arborizada na única mancha verde dentro do perímetro urbano, destruí-la para ali implantar um mostro de betão é, no mínimo, um «crime».

CASA DA JUSTIÇA É NECESSIDADE IMPERIOSA...

São do domínio público as péssimas condições em que a Justiça é administrada em Espinho. Há pouco mais de dois anos, descrevíamos pormenorizadamente, em reportagem então efectuada, quão precariamente se trabalha no Tribunal local. Em instalações cedidas, apenas e só no interesse de Espinho mas sem qualquer obrigação para isso, pela Câmara Municipal, no seu próprio edifício-sede, o Tribunal tem processos amontoados por todos os cantos, funcionários a trabalhar no corredor, milhares de processos há anos à espera de justiça, porque para dois juízos há uma só sala de audiências onde por acaso até chove.

Desde que foi criada a Comarca de Espinho, em 1973, nunca deixou de se falar na necessidade premente de uma Casa de Justiça para Espinho que, contudo, e oito anos volvidos, ainda não existe. O projecto do novo Tribunal, o «mais vitimado», como escrevíamos há semanas, tem sofrido alterações constantes e está embrulhado na burocracia dos corredores do Terreiro do Paço.

Diz-se agora que, depois de mais umas «pequenas alterações», vai ser aprovado superiormente. Será?!

...MAS É UM «CRIME» DESTRUIR ZONA VERDE

Enquanto o projecto baila no Terreiro do Paço e (infelizmente para Espinho) julgamos que por muito tempo, importa que a edilidade reveja a sua decisão quanto ao local onde o pretende ver implantado.

Qualquer pessoa que seja, técnico ou leigo, ecologista ou não, doutor ou pedreiro, de esquerda, de direita ou do centro, informada que seja do local onde a edilidade quer erguer o Palácio da Justiça, numa cidade onde os espaços verdes escasseiam, o mínimo que pode dizer é que se trata de «crime». E algumas dezenas de pessoas que abordámos disseram-no. É, de facto, um «crime» erguer um «mamarracho» numa zona (agora) densamente arborizada na única mancha verde da cidade, por mais argumentos que quem defende tal solução apresente. Mesmo que se pretenda invocar falta de terrenos na cidade.

Sendo Espinho uma cidade em expansão, nomeadamente para nascente, zona onde já se situam a Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, a Escola Preparatória de Espinho (em construção), a Piscina Climatizada (também em construção), uma nova

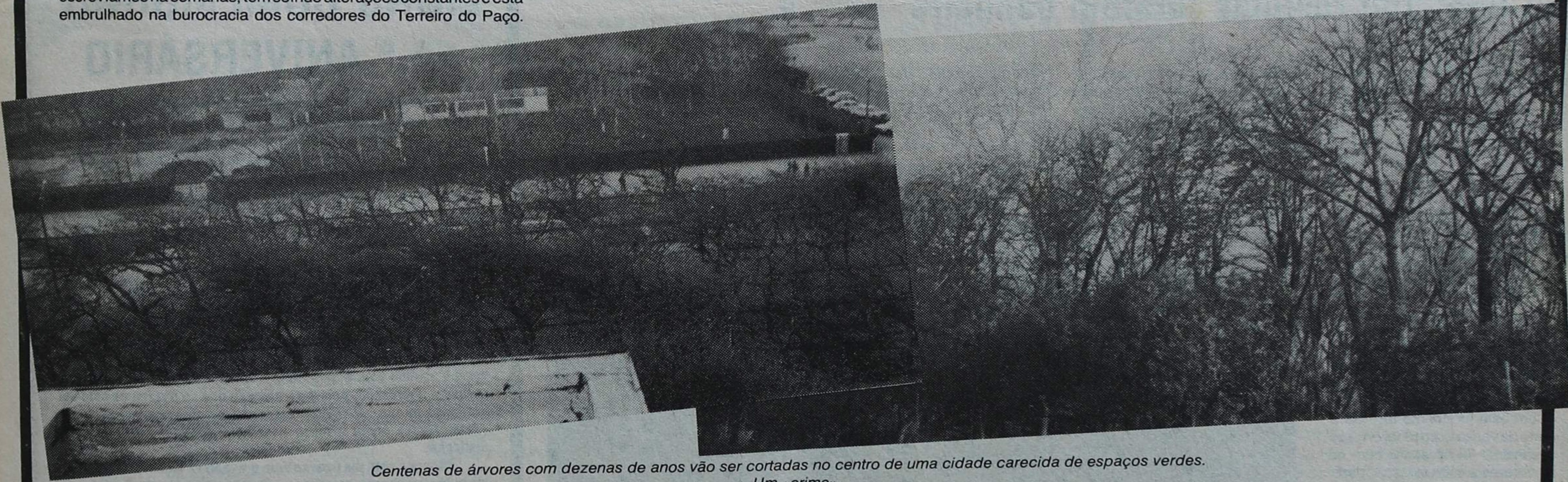
zona residencial, enfim, uma zona em rápido crescimento urbanístico, porque há-de centralizar-se no coração da cidade todo o serviço de interesse público? Porque não pode ser construído o Tribunal naquela ou noutras zonas em expansão?

E se os técnicos camarários são os primeiros a defender a implantação de outras estruturas, como por exemplo a secção da PSP, em zonas periféricas, porque não se reciocina do mesmo modo no caso do Tribunal? Ademais há outras alternativas dentro do «aglomerado de quadriláteros» para a instalação do Tribunal, sem se destruírem zonas arborizadas, que em outras cidades com tanto carinho se preservam.

Para o recinto da chamada feira dos verdes, há outras soluções que não vão colidir com a necessidade de se preservar os espaços verdes disponíveis na malha urbana central.

Com a eliminação, a curto prazo, do actual parque municipal de campismo, face à Avenida 24, a ampliação para nascente do parque João de Deus surgiria não só como uma medida sensata, como a mais viável.

Certo é que entre a actual feira dos verdes e o campismo existe uma via de grande movimento, a ligação Porto-Aveiro. Contudo, essa «espinha» seria facilmente vencida, com a construção de uma pequena passagem subterrânea que ligaria as duas partes daquilo que viria a ser um parque citadino digno desse nome.



Centenas de árvores com dezenas de anos vão ser cortadas no centro de uma cidade carecida de espaços verdes. Um «crime».

CASAS DE SILVALDE CONTINUAM A DAR QUE FALAR

mata-as. Isto é uma miséria!».

Depois deslocaram-se a casa de um vizinho, concretamente também, para o mesmo efeito e ao passarem pela porta da minha casa, ouvi perfeitamente comentar entre si que as duas casas do sul (a minha incluída) estavam dadas e que até nem era preciso ir a votação, pois que seria uma para mim e outra para o vizinho.

Feita pela comissão de membros da Junta a votação, foi-me favorável, de harmonia com os comentários feitos na minha presença, a atribuição, mediante 25 pontos, o que equivalia a ter ficado em segundo lugar na lista do concurso.

Por factos por mim já relatados ao jornal de que V.º Ex.º é director, afinal não chegou a ser-me atribuída qualquer casa do referido complexo habitacional.

Perante isto, interpus recurso dentro do prazo estipulado que era 15 dias, tendo recebido como resposta que «o que estava feito, estava feito».

Mais tarde, efectuou-se nova reunião da Assembleia de Freguesia, com os reclamantes presentes, tendo eu, antes, comparecido na sede da Junta para fazer a entrega pessoal da minha reclamação por escrito, a fim de ser lida e apreciada na dita reunião.

Qual não foi o meu espanto, quando ao entregar a minha reclamação, um membro da Junta informou-me que eu tinha concorrido ilegalmente e que até tinha um documento assinado na Junta pelas vizinhas a declarar que a minha sogra vivia comigo em regime de economia familiar. Ora isso não é verdade por-

quanto o membro da Junta me havia dito para eu inscrever-me no concurso mencionando cinco pessoas que sou eu, minha esposa e três filhos varões de 9, 4 e 18 meses de idade.

Esse dito senhor que me havia dito para retirar a inscrição do primeiro boletim mencionando seis pessoas, recomendou-me o máximo sigilo, que afinal ele próprio não guardou denunciando a situação em que era cúmplice a quem quis ouvir.

Na verdade, com elementos responsáveis como este, será que a Junta de Freguesia estará em boas mãos para servir como deve o povo de Silvalde?

Por estes factos, esta atitude revela duplicidade de carácter, que me dispense de comentar.

Assim, assiste-me a inteira razão e o direito de perguntar:

Primeiro — Não me foi atribuída casa, com a alegação de que marca o inquilino que é a firma AIPAL onde trabalho e que me fornecera gratuitamente a habitação;

Segundo — Por me ter sido dito pelo tal membro da Junta que eu concorreria ilegalmente, quando oficialmente o meu boletim de inscrição só consta a menção de cinco pessoas do meu agregado familiar.

Terceiro — Qual será, agora, a última desculpa? Para finalizar, agradeço a publicação nesse Jornal da presente carta para o devido esclarecimento público, subscrivendo-me com os protestos da melhor consideração e estima.

MANUEL DA SILVA FILIPE
Silvaldino — Silvalde

CORREIO

Tendo-me inscrito no concurso para atribuição de uma moradia no Complexo Habitacional da Quinta da Seara pertencente à Junta de Freguesia de Silvalde, e sendo a casa onde habito de Silvaldinho da mesma freguesia visitada por membros daquela Junta

para efeito de classificação preferencial, o senhor presidente da referida autarquia ao entrar na minha habitação, voltou-se para outro membro que o acompanhava, dizendo: «Ó sr. Aurélio! Olhe para este estuque a cair em cima destas pessoas. Se cai,

ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO

Razão tem o Camilo de Oliveira quando sabadabadeia que «isto é que vai uma crise!». Estamos, de facto, em crise. Nas «lonas». Não há dinheiro em Lisboa para a variante à 109 nem para novas casas no concelho de Espinho. Mas podemos pedir, que nos emprestem barato...

Duas soluções para a Casa da Marinha

A Direcção de Habitação Norte (DHN) não recebeu ainda autorização para rescindir o contrato da construção do Conjunto Habitacional da Marinha com a firma «Dorsil» que, como se sabe, abandonou a obra sem a concluir.

Essa autorização partirá dos serviços centrais do ex-Fundo de Fomento de Habitação (FFH).

Entretanto, confirma-se a notícia que demos em primeira mão, segundo a qual uma equipa técnica está a proceder à inventariação dos trabalhos necessários à conclusão daquele complexo habitacional.

Posteriormente e logo que recebida a autorização do FFH para rescindir o contrato com a «Dorsil», a DHN entregaria a obra a novo empreiteiro.

Anote-se por outro lado, que a Câmara, nomeadamente o seu presidente, está interessado em seguir a recomendação de Viana Baptista (ler ao lado) e concluir a obra por sua iniciativa com recurso a empréstimo com juro bonificado, vendendo-se depois as habitações atribuídas aos locatários.

A situação económica do país impõe

Variante à E.N. n.º 109 fica na lista de espera

• Habitação: Câmara terá de resolver problema

Espinho vai também sofrer as consequências dos cortes que a situação económica do país impõe nas despesas do Estado.

Como primeiros reflexos dessa política de contenção do investimento estatal, não se construirá nos próximos anos a variante à E.N. 109 e a Câmara terá de resolver por si só, com recurso a empréstimos com juro bonificado, o problema habitacional do concelho, conforme se depreende da audiência que o titular da pasta da Habitação, Obras Públi-

cas e Transportes, eng. Viana Baptista, concedeu recentemente à Câmara local.

Para além destas questões, outras foram focadas naquela audiência, como a estação de tratamento de esgotos, a estação dos CTT e o caminho de ferro.

No que toca à variante, e apesar de a sua construção não se prever para breve, o secretário de Estado das Obras Públicas, Eugénio Nobre, também presente nesta audiência, prometeu convocar uma reunião CME/JAE que

constituirá o início dos trabalhos de definição rigorosa do novo traçado daquela via e, simultaneamente, de execução de planos de pormenor para as zonas por elas atravessadas.

Entretanto, o ministro prometeu para breve a reestruturação da actual 109 dentro do concelho de Espinho.

No que concerne à questão habitacional, a Câmara colocou ao ministro problemas ligados ao desbloqueamento do acabamento ou entrega de complexos

habitacionais do concelho e Viana Baptista prometeu informar-se pormenorizadamente sobre estes casos, a fim de lhes dar seguimento.

No entanto e depois de evidenciar as dificuldades financeiras do seu departamento que, para todos os sectores que comporta, apenas disporá de 60 mil contos no próximo ano quando só no campo habitacional seriam precisos 100 mil contos/ano, aconselhou a edilidade a socorrer-se de crédito a juro bonificado para atenuar o problema habitacional, aconselhando também a urbanização de novos terrenos para construção própria, seguindo portanto, o exemplo do que foi feito em Formal, Silvalde.

Quanto à estação de tratamento de esgotos, o secretário de Estado das Obras Públicas informou que o projecto foi apreciado na Direcção-Geral de Saneamento Básico e que dentro em pouco será despachado.

A respeito da prometida nova estação de correios, soube-se que a nova administração dos CTT poderá avançar com a construção do imóvel previsto para o quarteirão entre as ruas 26, 27, 28 e 29, já que Viana Baptista vai promover junto daquela as diligências necessárias nesse sentido.

O ministro prometeu ainda a melhor atenção para que as alterações que a CP pretende introduzir na Linha do Norte não firam o interesse de Espinho.

No REE: 150 recrutas juraram bandeira

Na passada sexta-feira, perto de dezena e meia de instruídos do Regimento de Engenharia de Espinho juraram bandeira, numa cerimónia a que presidiu o comandante da Região Militar Norte, general Mário Delgado.

As cerimónias tiveram o seu início pelas 10 horas, com a prestação das honras militares à entidade máxima que presidia à cerimónia, logo seguida da apresentação da formatura geral da Unidade ao toque de continência.

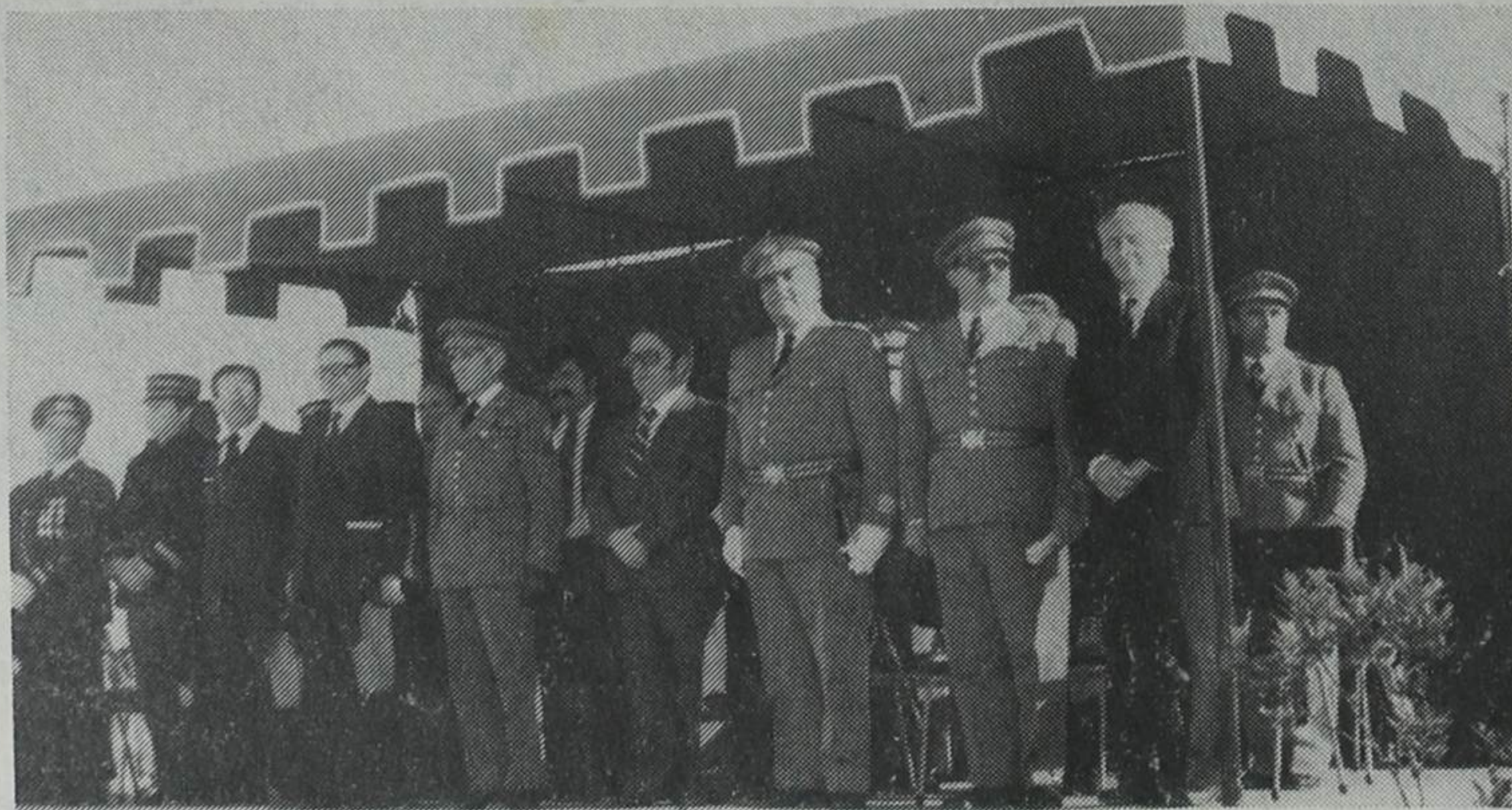
De imediato o major João Veiga, director da Instrução, procedeu à alocação alusiva ao acto tendo salientado a dada altura: «Com este juramento termina a parte da vossa vida militar em que o principal foi aprender com os instrutores e monitores. A partir de hoje cumpri a vossa missão de militares e os que ficarem neste Regimento que ajudem ainda mais a levantar o seu prestígio, que é aquilo que nós esperamos de vocês».

De imediato, teve lugar a distribuição de prémios aos soldados

instruídos, bem como a leitura dos deveres militares, a cargo do capitão Nunes. Foi ainda lida a fórmula do Juramento de Bandeira, pelo 2.º comandante,

tenente-coronel Caixarias, ao que se seguiu o desfile das forças em parada e a retirada da Bandeira Nacional. Pelas 11.30 horas tiveram lugar actividades

militares e desportivas a que se seguiu um almoço de convívio a que estiveram presentes todas as entidades convidadas, quer civis, quer militares.



Atribuna de honra no juramento de bandeira dos soldados recrutas do 3.º turno de 1981 do Regimento de Engenharia de Espinho, acto a que presidiu o comandante da Região Militar Norte, general Mário Delgado

EM PARAMOS «JÁ CHEIRA MAL»

«Já cheira mal» — a expressão é da Junta de Freguesia de Paramos, aludindo ao facto de os fogos de um conjunto habitacional construído no lugar da Lomba naquela freguesia há vários anos ainda não terem sido atribuídos.

Neste momento e para além de

uma acelerada degradação, alguns fogos, em cujo interior é fácil a penetração, são já segundo a Junta, utilizados para prostituição.

Entretanto, os fogos nem sequer foram ainda dotados de energia eléctrica, sem que surjam explicações que o justifiquem.

Como se sabe, a Junta de Freguesia pretendia que estas casas fossem destinadas a habitantes de uma zona degradada ao sul da freguesia, para o que teria obtido o acordo da Câmara. Contudo, terão sido colocadas algumas barreiras por alguns vereadores, posteriormente à construção dessa ideia, mantendo-se assim o assunto num impasse.

Confrontada com críticas que entende não lhe caberem, a Junta de Freguesia levou de novo o problema à Câmara, que, por sua vez, o en-

dossou ao Fundo de Fomento de Habitação, entidade que também terá responsabilidades no arrastamento da situação e igualmente à Direcção-Geral do Equipamento Regional e Urbano, pedindo resposta urgente.

Para a Junta, o caso «é dos mais escandalosos do país» e demonstra a «calamidade» que representa certo modo de administrar os dinheiros públicos. Aquela autarquia mantém, no entanto, a esperança de ver resolvido o assunto «de uma vez para sempre».

LIONS COMEMOROU 4.º ANIVERSÁRIO

Comemorou-se no passado dia 27 de Novembro o 4.º aniversário da entrega da carta constitutiva ao Lions Clube de Espinho. A data foi recordada com um jantar que decorreu no salão principal do hotel «Praia Golfe», desta cidade. Foi uma das mais belas e significativas jornadas de lionismo deste jovem clube, pois para além de um número recorde de presenças em companheiros, estiveram representados para além do clube anfitrião, os clubes de Aveiro, Águeda, Feira, Felgueiras, Gaia, Leça da Palmeira, Lisboa Mater, Matosinhos, Penafiel, Perafita, Porto e Vila do Conde. Foi admitido nesta sessão um novo sócio com a praxe habitual.

Esteve presente nesta festa o CL governador do distrito 115, Rui Taveira, com sua esposa, que encerrou a série de intervenções com um discurso de circunstância. Houve depois uma troca de lembranças entre o presidente do Clube de Espinho e governador e respectivas esposas. A todos os presentes foram distribuídas lembranças e a sessão acabou com a cerimónia habitual deixando em todos uma agradável impressão, pois para além do que se passou de carácter lionístico foi um belo jantar em que os cozinheiros e pessoal do «Praia Golfe» põem sempre o melhor carinho e o seu cunho de distinção.

Para que este dia ficasse bem gravado na história do lionismo, foi então celebrada escritura no Cartório Notarial de Espinho dos estatutos dos clubes lions do distrito 115, o que lhes confere desde agora existência jurídica.

Entretanto, o Lions Clube de Espinho tem vindo a esforçar-se por levar por diante algumas realizações. Conforme já foi anunciado, há um «Concurso de Oratória» para jovens até 21 anos sobre o tema «Os jovens, a educação e o futuro» e apela-se para os jovens estudantes do concelho de Espinho que tenham vocação para oratória para contactarem o Lions Clube de Espinho. O concurso é aliciante sendo as palestras de dez minutos perante um júri com várias eliminatórias até chegar à final que se realiza na convenção nacional dos Lions Clubs em Viana do Castelo, no mês de Maio do próximo ano.

Há também um «Concurso para contadores de histórias», em que um jovem entrevista um idoso (mais de 65 anos) e faz a sua história: estas histórias devem ser feitas nesta quadra do Natal e serem enviadas para o governador do distrito 115, Rua Duque de Palmela, 35 - 1200 Lisboa. Mas, é aconselhável contactar o Lions Clube de Espinho para alguns pormenores do concurso. Além da publicação da história na Imprensa há um prémio de dez mil escudos para a história mais bem classificada: integrado no Ano Internacional do Deficiente vai ainda o Lions Clube de Espinho levar a efeito uma conferência-colóquio sobre deficiência mental, pelo médico especialista, dr. António Palha, que acedeu ao convite do Lions de Espinho para estar presente no Hotel Praia Golfe, no dia 11 do corrente às 21.45 horas, para uma conferência seguida de colóquio, que irá ter com certeza muito interesse.

A dita crise foi ultrapassada. A Misericórdia local tem nova Mesa e tudo vai recomeçar a rolar. Assim o esperamos, pelo menos.

O «DE» esteve na Assembleia Geral e conta como foi a eleição

Eleito em concorrida assembleia

AMADEU ALVES MORAIS NOVO PROVIDOR DA MISERICÓRDIA

O dr. Amadeu Alves Morais é o novo provedor da Santa Casa da Misericórdia de Espinho.

O conhecido advogado e a sua equipa foram eleitos no passado sábado, em escrutínio realizado no decorrer de uma assembleia geral ordinária daquela instituição.

Foi a única lista que se apresentou a sufrágio.

Esta eleição põe termo aquilo que foi considerado a maior crise de sempre da Misericórdia local, que — recorde-se — surgiu quando o anterior provedor, Marçal

Duarte e restantes mesários apresentaram a sua demissão, na sequência de críticas à sua actuação por parte de alguns utentes do Centro de Dia da instituição.

A nova Mesa fica assim constituída: provedor, Amadeu Alves Morais; vice-provedor, Luciana de Figueiredo Marques; 1.º secretário, José Domingos de Oliveira; 2.º secretário, António de Sousa Ferreira; tesoureiro, José Manuel Cerdal Melo Abrantes; vogais: Amílcar Lizardo Chambel, Domingos Soares Pereira, Joaquim dos

Santos Almeida e Américo Gomes de Oliveira; suplentes: Joaquim de Vasconcelos Ferreira, António Ferreira da Silva Torres, João Lourenço e Augusto Fernando Cancela.

O acto teve lugar no salão nobre dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, que se encontrava quase repleto de Irmãos, a avaliar o interesse que se havia gerado em torno da eleição.

No início da sessão, o ex-provedor, Marçal Duarte, leu o único ponto da ordem de trabalhos: «Eleição dos novos corpos gerentes da

Santa Casa da Misericórdia», tendo imediatamente procedido ao acto eleitoral.

Votaram 184 Irmãos, tendo-se registado 3 votos nulos. Por conseguinte, os novos gerentes da instituição foram eleitos por 181 inscristos.

Seguidamente tomou a palavra Marçal Duarte que agradeceu a colaboração prestada por todos à ex-Direcção, dizendo ainda que na verdade muitos pessoalizaram em demasia os assuntos da Santa Casa, julgando que esta era pertença do ex-provedor. A terminar, Marçal Duarte desejou felicidades à nova Direcção, bem como se prestou, em nome da Direcção, a todo o apoio que os recém eleitos necessitam.

Finalmente usou da palavra o novo provedor, Amadeu Morais, que prometeu o melhor do seu esforço no desempenho da sua missão.

A lista eleita estará à frente dos destinos da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, durante o triénio de 1982 a 1984.



Homem morreu queimado na sua própria casa

Na passada sexta-feira, as duas corporações de bombeiros da nossa cidade foram solicitadas pelas congéneres da Praia da Aguda e Municipais de Gaia, para acudir a um incêndio que deflagrava na residência de Alberto Francisco de Oliveira, mais conhecido por «Caroço», de 72 anos, casado, reformado, residente no lugar do Juncal, S. Félix da Marinha.

Segundo se presume, o incêndio deflagrou por volta das 6.30 da manhã, no quarto onde Alberto Oliveira dormia, e devido a uma ponta de cigarro mal apagada. O incêndio rapidamente alastrou aos móveis da dependência tendo-se propagado a todo o quarto, de que resultou a morte do referido ocupante.

Alberto Oliveira ultimamente encontrava-se de leito, devido a paralisia das pernas, para além de viver só na sua casa.

Os «homens da paz» chegados ao local nada puderam fazer, a não ser confirmar o óbito do infeliz idoso.

JOVENS EM PERIGO DE VIDA NA SEQUÊNCIA DE ACIDENTE

O cruzamento das ruas 8 e 23, mesmo junto ao Teatro S. Pedro, foi palco de um aparatoso acidente. Com efeito, pelas 23 horas do passado dia 30, a motorizada, 4 VFR-86-66, conduzida por Jorge Manuel Rola da Silva, de 16 anos, solteiro, cordeiro, morador no lugar do Monte, Cortegaça, embateu violentamente na viatura automóvel ligeira, PO-97-48, um Fiat 127, conduzido pelo empregado de escritório Alfredo Luís de Carvalho Gonçalves, de 31 anos, casado, residente no lugar de S. Bento, S. João de Ver, Vila da Feira.

O acidente teve origem na velocidade louca a que seguia o Jorge Silva, acompanhado por Joaquim Pereira Marques da Silva, de 19 anos, solteiro, trolha e residente também no lugar do Monte, em Cortegaça.

Do desastre, verificou-se o amolgamento de parte da viatura ligeira, bem como grandes prejuízos na motorizada. Quanto ao condutor do ligeiro nada sofreu, o mesmo não acontecendo com os jovens que seguiam na motorizada, que tiveram de ser hospitalizados no Hospital de Gaia. O Joaquim Silva depois de tratado seguiu o destino da sua residência, enquanto o condutor, Jorge Silva ficou internado, devido ao grave estado dos ferimentos do seu corpo.

UM SEM A MOTORIZADA OUTRO SEM UMA CARTEIRA

Joaquim Fernando da Silva Oliveira Pinto, de 55 anos, casado, estucador, morador no lugar do Pego, S. Paio de Oleiros, apresentou queixa na esquadra da PSP de Espinho, por lhe terem furtado o seu velocípede com motor, de marca «Sachs», matrícula 4 VFR-30-78, estacionado no cruzamento das Ruas 26 e 23.

O mesmo aconteceu com Antero de Sá Couto, viajante, casado, de 64 anos, com morada no lugar da Estrada, Anta, que ficou sem uma carteira preta em calfe. A queixa foi apresentada, mas o sr. Antero não soube indicar onde a referida carteira deverá ter sido furtada: se na vila de Estarreja, se na cidade de Espinho, onde estacionou a sua viatura automóvel, de matrícula, LG-53-12.

INFORMAÇÕES

TABELA DAS MARÉS

PREIA-MAR		
DIAS	HORAS	ALTURAS
10	01.29/13.52	3.49/3.54
11	02.16/14.41	3.65/3.62
12	03.03/15.29	3.75/3.62
13	03.49/16.18	3.76/3.53
14	04.37/17.08	3.69/3.38
15	05.25/18.00	3.55/3.19
16	06.19/18.57	3.36/2.93

DIAS	HORAS	ALTURAS
10	07.36/19.56	0.47/0.41
11	08.25/20.44	0.35/0.39
12	09.14/21.31	0.31/0.43
13	10.03/22.18	0.35/0.55
14	10.54/23.07	0.48/0.72
15	11.47/23.59	0.66/0.93
16	12.44/ —	0.86 —

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

(TURNO D)

Quarta-feira — HIGIENE — Rua 19 n.º 393 — Telefone 920302.
 Quinta-feira — GRANDE FARMÁCIA — Rua 62 n.º 457 — Telefone 920092.
 Sexta-feira — TEIXEIRA — Avenida 8 (Centro Comercial «Solverde») — Telefone 920352.
 Sábado — SANTOS — Rua 19 n.º 263 — Telefone 920331.
 Domingo — PAIVA — Rua 19 n.º 319 — Telefone 920250.
 Segunda-feira — HIGIENE — Rua 19 n.º 393 — Telefone 920320.
 Terça-feira — GRANDE FARMÁCIA — Rua 62 n.º 457 — Telefone 920092.
 Quarta-feira — TEIXEIRA — Avenida 8 (Centro Comercial «Solverde») — Telefone 920352.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

TEATRO S. PEDRO

Quinta-feira, 10 — Às 21.45, «Duas Malucas na Gaiola», 13 anos;
 Sexta-feira, 11 — Às 21.45, «Roma Drogada», 18 anos;
 Sábado, 12 — Às 15.30 e 21.45, «Três Diabos», 13 anos;
 Domingo, 13 — Às 15.30 e 21.45, «O Sobe e Desce», 6 anos;
 Terça-feira, 15 — Às 21.45, «Golpe de Mestre», 13 anos.

TELEVISÃO

PRIMEIRO CANAL

Quinta-feira — 17.42, Tempo dos mais novos; 18.15, País País; 18.45, República; 19.45, Telenovela; 20.00, Telejornal; 20.35, Segunda oportunidade; 21.45, 5.ª jornada.
 Sexta-feira — 17.42, Tempo dos mais novos; 18.15, País País; 18.45, As costas do mar; 19.15, Olhai os lírios do campo; 20.00, Telejornal; 20.35, Direito de Antena; 20.50, A balada de Hill Street; 21.55, Noves fora nada.
 Sábado — 10.35, Tempo dos mais novos; 11.30, Animação; 12.00, Loja das antiguidades; 12.30, Aves migratórias; 13.00, Memórias de um povo; 13.30, Novos horizontes; 14.00, Com grandes quadros; 14.15, Gato por labre; 14.30, Luculos e bróculos; 15.00, Hoje há visitas; 16.00, Cosmos; 17.00, Porque hoje é sábado; 18.30, Viva a música; 19.00, Muito, pouco tudo ou nada; 19.30, Aqui e agora; 21.00, Sabadabadu; 22.00, Dallas.
 Domingo — 9.50, Missa; 10.35, 70x7; 11.00, Bom dia domingo; 14.30, TV rural; 15.00, Passeio dos alegres; 18.15, Grande encontro; 19.10, Topo Gigio; 20.00, Telejornal; 20.30, Beulahland; 21.30, A balada de Hill Street.

SEGUNDO PROGRAMA

Quinta-feira — 18.45, Sítio do pica-pau amarelo; 19.10, Éxitos de ontem no RTP; 19.30, Camel II; 20.00, Informação 2; 20.30, Museu de cinema; 21.00, Complemento directo; 21.45, O exército secreto.
 Sexta-feira — 18.45, O sítio do pica-pau amarelo; 19.10, O homem e a terra; 19.35, Jeito e efeito; 20.00, Inforção 2; 20.00, 100.º aniversário do nascimento de Bela Bartok; 21.30, Animação 2; 22.00, Páre, escute e olhe; 22.30, O homem é um mundo.
 Sábado — 19.05, Mumi; 19.40, Topo norte; 20.05, À volta do mundo do cinema; 20.30, Os novos aceleradores; 21.00, Noite de cinema.
 Domingo — 19.05, Agora é a sua vez; 21.15, Estúdio aberto; 21.45, Jazz.



O LIONS E OS DEFICIENTES

— O Lions Clube de Espinho promove no próximo dia 11, pelas 21.45, no «Praia Golf», uma conferência-colóquio sobre o Ano Internacional do Deficiente. «Deficiência mental» é o tema de que se ocupará o conferencista dr. António José Pacheco Palha.

ONDE ESTÁ A CONTESTAÇÃO?

— O que será feito de um processo de contestação, elaborado pelos proprietários dos terrenos, à criação de uma zona industrial em Souto-Silvalde, e que deu entrada na Câmara há mais de um mês? Esta a interrogação que nos colocaram e que endossamos a quem de direito.

PROPAGANDA TURÍSTICA DE ESPINHO NA HOLANDA?

— Espinho poderá, eventualmente, fazer-se representar na Feira de Turismo nos Países Baixos. Pelo menos o vereador do pelouro está, segundo informações que colhemos, a estudar o assunto. Esperemos que a participação se confirme para que o tristemente célebre caso das «Workshops» passe rapidamente ao esquecimento.

DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

O EMPATE ERA MAIS JUSTO!

Penafiel, 2 – Sp. Espinho, 0

Jogo: Estádio 25 de Abril.
Tempo: tarde encoberta.
Assistência: cerca de 7.000 espectadores.

Árbitro: Vítor Correia (Lisboa).
Disciplina: Cartão amarelo para o guardião Luz, aos 53 minutos.

PENAFIEL – Luz; José Manuel (Carriço aos 45 m.), Fernando, Quicas e Artur; Ferreira da Costa, Branco e Garcia; Jarbas (Leonel aos 65 m.), Rui Lopes e Faia.

Treinador: Cassiano Gouveia.

SP. ESPINHO – João Luís (2); Jacinto (2), Balacó (2), Serra (2) e Raul (2); José Augusto (1), Rúben (2) e João Carlos (2); Salvador (1), Móia (1) e Belinha (1).

Treinador: Manuel José.

Jogaram ainda: Moinhos (1) e Armindo (1), para os lugares de José Augusto e João Carlos, respectivamente aos 20 e 65 minutos.

Ao intervalo: 1-0

Marcadores: Garcia aos 13 e Ferreira da Costa aos 75 minutos.

O SCE não conseguiu pontuar em Penafiel, quando na verdade os «tigres» tudo fizeram para merecerem o ponto de honra.

Cedo os locais se adiantaram no marcador, mas os espinhenses nada confundidos com o tento iam criando calafrios à defensiva penafielense. No entanto, enquanto a turma do professor Cassiano foi mais objectiva (marcou dois golos), os pupilos de Manuel José ficaram em branco, não concretizando as oportunidades criadas.

RESULTADOS

Penafiel-Sp. Espinho	2-0
Setúbal-Boavista	2-0
Braga-Benfica	1-3
Acad. Viseu-Portimonense	3-0
Belenenses-U. Leiria	1-0
Sporting-Guimarães	2-2
Rio Ave-Amora	1-0
F. C. Porto-Estoril	1-0

MELHORES MARCADORES

Nené (Benfica)	11
Jordão (Sporting)	10
Djão (Belenenses)	6
Jacques (F. C. Porto)	6
Oliveira (Sporting)	6
Belinha (Sp. ESPINHO)	3
Ruben (SP. ESPINHO)	2
Jacinto (SP. EDSPINHO)	1
Moinhos (SP. ESPINHO)	1
Salvador (SP. ESPINHO)	1
Carvalho (SP. ESPINHO)	1
Móia (SP. ESPINHO)	1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.	
Sporting	11	7	4	0	24	9	18	
F. C. Porto	11	6	5	0	12	4	17	
Benfica	11	7	1	3	21	7	15	
Guimarães	11	5	4	2	15	7	14	
Rio Ave	11	6	2	3	9	7	14	
Setúbal	11	4	4	3	13	7	12	
Braga	11	4	4	3	11	13	12	
Penafiel	11	5	1	5	7	12	11	
Estoril	11	3	3	5	12	16	9	
Belenenses	11	3	3	5	15	19	9	
A. Viseu	11	4	1	6	9	17	9	
Boavista	11	3	2	6	8	11	8	
SP. ESPINHO	11	2	4	5	10	15	8	
Amora	11	2	4	5	7	13	8	
Portimonense	11	3	1	7	10	14	7	
U. Leiria	11	2	1	8	5	19	5	

PRÉMIO SOLVERDE

Ruben	24
Balacó	24
João Luís	22
João Carlos	21
Jacinto	19
Belinha	18
Serra	18
Raul	18
Moinhos	17
Carvalho	16

NACIONAL DE JUNIORES

ESPINHO FOI SURPRESA EM AMARANTE

A equipa júnior do SCE depois de um início de campeonato um tanto ou quanto turbulento, en-ceta agora uma recuperação muito surpreen-dente. Assim, depois de ter vencido (em casa) as equipas do Vildemoinhos e do Estarreja, em dua jornadas seguidas, os espinhenses foram empar-tar surpreendentemente a Amarante. À partida o encontro era de previsão triunfante para os ama-rantinos, que seguiam no segundo lugar apenas com duas derrotas: uma com o F. C. Porto, a outra com o Boavista, e ambas em casa.

No passado domingo os «tigres» ao empatarem ascenderam ao sétimo lugar, em troca com o Vilanovense, que neste fim-de-semana joga em Espinho com a turma local.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.	
F. C. Porto	11	11	0	0	42	1	22	
Amarante	11	8	1	2	21	10	17	
Salgueiros	11	8	1	2	27	8	17	
Boavista	11	7	2	2	25	10	16	
Cortegaça	11	5	2	4	18	17	12	
Sanjoanense	11	3	3	5	7	11	9	
Sp. Espinho	11	3	1	7	11	20	7	
Vilanovense	11	2	2	7	7	19	6	
Vildemoinhos	11	0	2	9	4	34	2	
Estarreja	11	1	0	10	3	35	2	

RESULTADOS

F. C. Porto-Vilanovense	3-0
Amarante-Espinho	2-2
Estarreja-Cortegaça	0-3
Vildemoinhos-Salgueiros	0-1
Sanjoanense-Boavista	0-1

PRÓXIMA JORNADA

Sp. Espinho-Vilanovense
Cortegaça-Amarante
Salgueiros-Estarreja
Boavista-Lus. Vildemoinhos
Sanjoanense-F. C. Porto

A PRÓXIMA JORNADA (Domingo 13/12)

SP. ESPINHO-F. C. PORTO

Outros jogos

Boavista-Penafiel
Benfica-Setúbal
Portimonense-Braga
U. de Leiria-Ac. de Viseu
Guimarães-Belenenses
Amora-Sporting
Estoril-Rio Ave

TOTOBOLA

Prognóstico do «D. E.» para o Concurso dos Órgãos de Informação n.º 18, de 20 de Dezembro de 1981:

1. Portimonense-Setúbal	1
2. P. Ferreira-Braga	2
3. Lusitano-A. Viseu	2
4. Salgueiros-Rio Ave	X
5. E. Lagos-Boavista	2
6. Bragança-Nazarenos	1
7. Leça-Sanjoanense	2
8. Covilhã-U. Tomar	1
9. Rio Maior-C. Piedade	X
10. E. Amadora-U. Lamas	X
11. Redondense-B. C. Branco	X
12. Campinense-Sacavenense	1
13. Limianos-Almada	X

PESSOAIS

ACADÉMICO HOMENAGEOU RACHÃO

No passado dia 1 do corrente o Clube Académico de Espinho prestou a Alberto Rachão, ex-futebolista e treinador uma festa de homenagem. O programa constou de um jogo de futebol, bem como da entrega de recordações ao homenageado.

A partida futebolística foi disputada entre o Académico e o U. C. D. Moure.

AC. ESPINHO, 2
U. C. D. MOURWE, 0

Jogo: Campo da Avenida.

Árbitro: Manuel Bica (Espinho).

AC. ESPINHO – Paulo; Rachão, Henrique, J. Augusto e Dora; Loureiro, Passos e Beto; Urbino, Mini e Baptista.

Jogaram também: Couto, Nando, Araújo, Tino, Gonçalves, Ferdinandito, Armínio, Pedro e Afonso.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Urbino e Armínio.

GOLFE

«Internacional» da Costa Verde

– Êxito para continuar

Do passado sábado a terça-feira disputou-se nos terrenos do Oporto Golf Club, o «IV Torneio Internacional Aberto da Costa Verde», tendo participado 52 golfistas na jornada de sábado. Estava em disputa o troféu «Vinho do Porto» e a prova para além da presença de portugueses, teve ainda no lote dos inscritos, um sul-africano e oito espanhóis.

Surpresa foi o facto de o vencedor ter sido uma figura feminina. Precisamente Elen Burmester, que demonstrou uma superioridade incontestada, ante os golfistas do sexo oposto.

No fim da primeira jornada decorreu, nas acolhedoras instalações da sede do Oporto Golf Club, um «cocktail», que foi servido aos jogadores, bem como aos órgãos da comunicação social.

RESULTADOS

«Taça Vinho do Porto»

Os resultados foram os seguintes: 1.ª, Elen Burmester, 36 pontos; 2.ª, Francisco Vilar Soares 35; 3.ª, Costa Fernandes, 34; 4.ª, Pinto Ferreira, 34; 5.ª, Luís Avides, 33; 6.ª, Maria Manuel Costa Bastos, 33; 7.ª, H. Brito e Cunha, 33; 8.ª, José Roquete, 32; 9.ª, Nuno Carneiro, 31; 10.ª, Rui Burmester, 31.

Na próxima edição contamos apresentar os resultados das restantes provas disputadas: no domingo: Taça Solverde; segunda-feira: Taça O.G.C.; e na terça-feira: Taça Highlift Sports.

HÓQUEI EM CAMPO

Terminou o Torneio de Início

Seniores em 4.º lugar sexto para as reservas

TORNEIO INÍCIO

I Divisão

A. A. ESPINHO, 2
CANELAS, 2

Jogo: Campo do Grijó.
AAE – Magano II; Jesus, Zé Carlos, Oscar e Vieira; Raimundo, Miro e Adérito; Manuel António, Magano I e Paiva.

Jogaram ainda: Alexandre e Albano, nos lugares de Vieira e Paiva.

Ao intervalo: 2-1. Na 2.ª parte: 0-1

Marcadores: Magano I e Paiva

A AAE entrou em campo com a intenção de resolver cedo o desfecho do encontro, instalando-se, desde início, no meio campo do adversário. Contudo, foi o visitante que marcou primeiro, na única bola, até então, levada à baliza acadêmica. Mas, logo no minuto seguinte foi restabelecida a igualdade, e ainda antes do

intervalo, a Académica colocou-se em vencedora.

No segundo tempo quando se esperava que esse resultado fosse dilatado, o jogo tornou-se bastante característico de parte a parte, vindo o Canelas a obter um golo feliz, mesmo no termo da partida.

RESULTADOS – 6.ª Jornada

Ramaldense-U. de Lamas	0-1
AC. DE ESPINHO-Canelas	2-2
Leixões-F. C. Porto	V.-I. c.
G. D. Viso-Sport	1-0

7.ª Jornada

U. Lamas-A. A. ESPINHO	4-0
Canelas-G. D. Viso	1-2
Sport-Perosinho	0-0

CLASSIFICAÇÃO FINAL

I DIVISÃO	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.	
U. Lamas	6	5	1	0	15	2	17	
Ramaldense	6	5	0	1	11	5	16	
G. D. Viso	6	4	0	2	7	5	14	
Ac. Espinho	6	1	2	3	8	11	10	
Sport	6	0	4	2	4	2	10	
Leixões	6	1	1	4	3	10	9	
Canelas	6	0	2	4	5	13	8	

TORNEIO DE RESERVAS

6.ª Jornada

Ramaldense-U. de Lamas	2-1
AC. DE ESPINHO-Canelas	2-0
Perosinho-F. C. Porto	V.-I. c.
G. D. Viso-Sport	3-1
Ramaldense-Lousada	-

A Académica de Espinho conseguiu outra (segunda) boa vitória, mostrando-se superior ao seu adversário durante todo o jogo. Ao intervalo os espinhenses já venciam por uma bola a zero.

7.ª Jornada

U. Lamas-AC. DE ESPINHO	5-0
Canelas-G. D. Viso	0-1
Sport-Perosinho	0-0

CLASSIFICAÇÃO FINAL

RESERVAS	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.	
Ramaldense	7	6	1	0	11	3	20	
U. Lamas	8	4	3	1	23	7	19	
G. D. Viso	8	4	3	1	11	3	19	
Sport	8	3	2	3	6	8	16	
Perosinho	7	2	3	2	4	10	14	
Ac. Espinho	8	2	1	5	5	14	13	
Canelas	7	0	1	6	3	18	9	
Lousada	5	0	1	4	2	11	6	

«Pode ser-se boa estudante e boa atleta». Palmira Castro, categorizada internacional do voleibol espinhense, explica nesta entrevista como isso se consegue simultaneamente.

VOLEIBOL

PALMIRA CASTRO:

ser boa estudante e boa atleta é possível

Desde o já algo longínquo ano de 1963, em que para além dos extraordinários jogadores que então possuía no sector masculino, o S. C. Espinho tinha também a melhor equipa de voleibol feminino do nosso país, que não aparecia na modalidade e no clube dos «tigres» uma atleta da envergadura da nossa entrevistada.

Efectivamente, Palmira Castro reúne todas as condições que fazem um voleibolista de eleição: boa estatura, excelente técnica, visão de jogo e muito gosto e dedicação pela modalidade.

Internacional júnior e sénior ela é hoje, em nossa opinião, e cremos que na maioria da crítica, a melhor voleibolista nacional.

Em fase de recrudescimento do voleibol espinhense, impunha-se ouvir uma das suas mais categorizadas intérpretes. Há muito que andávamos para fazê-lo. A oportunidade chegou agora, não a desaproveitámos e a entrevista surgiu na acolhedora sala da secção de voleibol do S. C. Espinho, no pavilhão dos «tigres».

D.E. — Como e porquê apareces no voleibol?

P.C. — O meu pai trazia-me à ginástica e eu ia vendo os treinos de voleibol. Como sempre gostei de desporto, um dia resolvi treinar também e assim comecei.

D.E. — Porquê o S. C. Espinho?

P.C. — Porque o meu pai, para além de gostar também imenso de desporto, é um adepto ferrenho do S. C. Espinho e portanto não me ia levar para outro clube.

D.E. — Como aluna do 4.º ano da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (Química), não sentes dificuldade em conciliar os estudos com a prática do desporto?

P.C. — Às vezes custa-me, pois ir para o Porto para as aulas, muito cedo, tendo dias em que os treinos são tarde, cansa um bocado, mas consegue-se. Quando se gosta, consegue-se sempre.

D.E. — Desculpa a indiscrição, mas sendo tu uma excelente voleibolista, também serás uma boa estudante?

P.C. — Sou. Não tenho cadeira nenhuma atrasada e conto acabar o curso no próximo ano.

D.E. — A tua resposta interessa a todos os estudantes-desportistas, pelo que te pergunto qual a receita para os teus bons resultados?

P.C. — Eu tenho uma certa facilidade de assimilação e além disso, quando preciso de estudar, em vez de ir dar uma volta, passear ou ir para o café, fico em casa a estudar. Portanto o tempo que dedico ao voleibol roubo-o a outras coisas para assim ter igualmente tempo para estudar. Quando tem de ser, tem de ser e desse modo concilio os estudos com o desporto.

D.E. — Quais os momentos mais significativos da tua vida desportiva?

P.C. — O triunfo no Campeonato Nacional de Júniores, a minha participação no Europeu de Júniores em que não fomos apuradas, mas em que fizemos jogos muito bons e só não obtivemos o apuramento por muito azar, isto em 1979 no Barreiro. A minha ida à selecção de seniores também me satisfaz muito. Não gostei tanto como da de júniores, mas a ida à Áustria e a internacionalização em si igualmente me alegraram bastante.

D.E. — Quantas internacionalizações tens?

P.C. — Três júniores, onde era a capitã da equipa e quatro seniores.

D.E. — Antes do início da presente época, constou nos meios desportivos de Espinho que tinhas recebido convites para mudar de clube e que provavelmente isso iria acontecer. D.E. chegou e apelar nas suas colunas no sentido de que uma atleta da tua estirpe não deixasse de jogar na nossa terra. O que se passou na verdade, se é que algo se passou mesmo?

P.C. — Efectivamente recebi convites do Leixões e do C.D.U.P.. O Leixões insistiu mais e este ano voltou a contactar-me.

D.E. — O que te vou a ficar cá novamente?

P.C. — Muitas razões. A primeira é que gosto muito do Espinho, gosto muito do Toninho, do meu treinador e das minhas colegas. Depois se saísse o Espinho baixava um pouco. Enfim, custava-me muito sair. Por outro lado gostava de jogar no Leixões, pois é uma equipa muito boa e eu tinha possibilidades de ficar campeã nacional, o que já no meu clube é muito difícil. No aspecto desportivo era portanto bom, mas havia também o problema das aulas, pois tinha de ir do Porto para Matosinhos e passava praticamente a apenas dormir em Espinho.

D.E. — Eles ofereciam-te compensações materiais?

P.C. — Para já iam buscar-me e traziam-me. Depois conversávamos mais.

D.E. — Que pensas sobre as possibilidades do voleibol feminino no S. C. Espinho. Será que num futuro próximo vêes hipótese de superar a hegemonia já tradicional do Leixões?

P.C. — Se as moças novas que agora apareceram, que têm condições para vir a ser boas jogadoras, pois gostam muito da modalidade, continuarem a treinar e o trabalho de base actual se mantiver, estou convencida de que dentro de dois ou três anos teremos equipa para discutir o título. Portanto se as condições actuais se mantiverem, acredito no futuro do voleibol feminino do S. C. Espinho.

D.E. — Quanto ao teu futuro desportivo, pensamos que vais continuar no teu clube de sempre, até porque a presença de uma jogadora da tua categoria funciona como pólo de atracção e estímulo para o aparecimento de novos valores e representa motivo de orgulho para todos os espinhenses. Podemos tomar como certa esta asserção?

P.C. — Em princípio manter-me-ei no S. C.E., se continuar a haver o trabalho que existe agora. Mas já ando há muito tempo à espera de novos valores. Temos sido sempre as mesmas 6 ou 7, vai uma vem outra, tem sido sempre assim. Mas espero que agora com o trabalho que se está a fazer surjam frutos. Portanto, se vir que vai continuar a trabalhar-se bem, continuarei, caso contrário quando acabar o curso, para o ano, terei de pensar.

D.E. — Para terminar, queres aproveitar para dizer mais alguma coisa nas colunas de D.E., que gostosamente colocamos à tua disposição?

P.C. — Quero dizer às moças que agora começam que não desistam. O voleibol é uma modalidade das mais difíceis, mas quando se gosta e se quer, consegue-se. Portanto não desanimem e

continuem a treinar pois obterão com certeza compensações no futuro. Quero também aqui deixar expresso que sem a preciosa ajuda dos meus pais não conseguiria os resultados que alcancei. Eles têm sido realmente maravilhosos e agradeço-lhes tudo quanto me têm ajudado.

A conversa já ia longa e a Palmira havia acabado de treinar. Eram 9 horas e depois das aulas e do treino finalmente era tempo de jantar. Era tempo também de acabar, não sem que aqui possamos deixar de exprimir a nossa admiração por essa extraordinária desportista-estudante, cujo exemplo deve ser tomado em conta por todas as jovens da nossa cidade. À Palmira, com os nossos agradecimentos, manifestamos o desejo sincero de que por muitos e muitos anos continuemos a vê-la passear a sua classe de voleibolista impar com a camisola alvi-negra dos «tigres». — N. G..

REGIONAL DA I DIVISÃO

SP: mais longe do título

10.ª JORNADA

Esmoriz-Leixões	3-2
SP. ESPINHO-C. Maia	3-0
F. C. Porto-A. S. Mamede	3-2
CDUP-At. Madalena	1-3

11.ª JORNADA

A. S. Mamede-Esmoriz	1-3
Leixões-SP. ESPINHO	3-2
At. Madalena-C. Maia	3-2
CDUP-F. C. Porto	1-3

PONTUAÇÃO

	J.	V.	D.	P.
esmoriz	11	10	1	21
SP. ESPINHO	11	8	3	19
Leixões	11	8	3	19
F. C. Porto	11	8	3	19
A. S. Mamede	11	6	5	17
At. Madalena	11	4	7	15
CDUP	11	1	10	12
Castelo Maia	11	0	11	11

III DIVISÃO – Fase Final

A. A. ESPINHO-Fiães	2-3
---------------------------	-----

ANDEBOL DE SETE

Espinho assistiu em peso ao Mundial de Esperanças

JUGOSLÁVIA, 30

JAPÃO, 16

Jogo: Pavilhão de Espinho.
Espectadores: 900 pessoas.
Bilhetes: preço único — 150\$00.

Árbitros: Helemejko Rysard e Jaworsky Yersi, ambos da Polónia.

JUGOSLÁVIA — Pušnik (Severdija); Ruhotina (5), Ramijak (2), Junusovic (3), Nenedic (1), Kalin (2), Vujovic (7), Memic (—).

Holpert (4), Saracëvic (4) e Kuzmanovsky (2).

JAPÃO — Yanai (Ono); Matsuka (1), Miyashita (2), Terayama, Nakagima, Taguchi (3), Tamamura (1), Yamaguchi (2), Agarie (2), Sasaki (1), Shohji (4).

Ao intervalo: 16-6.
Na 2.ª parte: 14-10.

O jogo entre os jugoslavos (candidatos ao título) e os japoneses foi deveras agradável de seguir.

Enquanto de um lado se apre-

sentava uma das melhores formações do mundo, com atletas de elevada estatura, técnica fora de série e uma rapidez endiabrada (a Jugoslávia), do outro lado, o sete japonês formado à base de atletas de estatura baixa e praticando um andebol pouco objectivo, não resistia as ofensivas dos jugoslavos. Estes cedo se adiantaram no marcador, e os nipónicos só na segunda parte chegaram a dar a sensação da recuperação, que entretanto era já impossível.



Uma fase animada do jogo Jugoslávia-Japão, integrado no «Mundial de Esperanças» patrocinado pela Solverde e CME e que se efectuou no Pavilhão do Sporting de Espinho

Conhecido na época em que viveu como «Maioral dos Vareiros», António de Pinho Branco Miguel foi um célebre pescador dos primórdios de Espinho.

Sobre a personalidade deste homem que tem, indiscutivelmente, um lugar de destaque na história desta terra, Fernanda Miguel, sua bisneta, levanta o véu.

LÁGRIMAS DE MAIORAL

O seu nome era António de Pinho Branco Miguel. Mas chamaram-lhe o «Maioral dos Vareiros».

Não o conheci, porque ainda não viera a este mundo quando ele se finou. De pequenina, me interessei por desvendar o mistério da sua vida. Observava-o, pensativa, através do grande retrato a carvão existente, ainda hoje, na sala nobre da casa dos meus avós: tórax bem lançado, a cabeça erguida, olhando decisivamente o futuro, barbas pretas e fartas, o olhar meigo e profundo. E eu quedava cismando... Pescador? Mais parece um conde, no porte, no fato impecável, no colarinho engomado e larga gravata preta.

Nascida e criada entre os pescadores, sempre me considerei filha de um deles. Tanto me habituava a essa ideia que me convenci ser de ascendência vareira. E orgulhava-me disso, porque, apesar de menina, eu via a nobreza de carácter, o pundonor e a inteligência na maioria dos membros que se ramificaram nessa árvore genealógica dos Miguelês.

E nunca deixava de cismar. Pensava, porque os pescadores são pobres e ele não era, os pescadores não frequentavam a escola e ele mostrava uma interessante biblioteca, os pescadores só tiravam o retrato que precisavam apor na cédula profissional e ele deixava-se retratar por artista caro.

Deste modo, me dei um dia a perguntar a meu tio:

— Como lhe foi possível juntar tanto dinheiro quando os demais não foram além do palheiro ou, quando muito, de duas ou três casitas térreas de magra valia?

E ele me contou:

— Estás enganada. No seu tempo, pescadores houve que, embora à custa de muitas e muitas privações, juntaram para mais. As melhores casas, nos melhores lugares, eram de pescadores. A casa onde há algum tempo se encontrava a farmácia Teixeira e que no passado mais distante foi a farmácia Resende custou muito à tia Rita Serrano.

Na Rua 19 ainda as há que pertenceram à família dos Pinhais ou, melhor, das do Arrais da Velha, nome por que eram mais conhecidos.

E não apenas essas granjeavam algum pecúlio. Rabiando eles, noite e dia, nas mais variadas fainas piscatórias e as mulheres na venda do peixe, amealharam para a sua casa que alugavam aos «fidalgos» para veraveio.

Mas o teu bisavô (o «Maioral») nunca foi pescador. jamais embarcou em companhia ou bateira.

Como profissão, explorava um pequeno comércio. Já tinha de seu umas terras, património avolumado pelo casamento.

Aquilo é que era um homem! Não que fosse uma figura por aí além... não. Até nem era muito alto. Estatura média, mas muito troncado. que homem! Se no trabalho se mostrava muito à vontade, de cativante naturalidade, não tanto acontecia quando ia de passeio ou em missão importante nos cartórios da Feira. Aí primava na sua apresentação pessoal. Qual fidalgo? Vestia mesmo com grande primor. Nesse carvão está aquém do que lhe era habitual. Calhou de se encontrar assim quando o pintor se apresentou a esboçá-lo na tela.

Senhor de uma dinâmica extraordinária, incrementou a vida piscatória do seu tempo, multiplicando, com a limonada e o

cachimbé, as empresas já existentes, embora, a princípio, de sociedade com o Patrão da Velha, seu pai. Certamente que dessa tão grande actividade além do suor, tirou algum proveito, mas é inegável que amenizou a vida rude da classe dando trabalho a dezenas de braços.

Calejando as mãos e estreitando o descanso, cresceu este homem de férreo querer. No dealbar da independência de Espinho, era já senhor quase absoluto da Praça do Cruzeiro. Se ainda os há septuagenários a quem Deus não tirasse a lucidez, não-de com toda a certeza lembrar com saudade a cooperativa da Albina, naquele enorme casarão de doze portas. Era esta uma das suas muitas propriedades.

Tão diminuído ficaria o «Maioral» a certos olhares, se a sua personalidade se tivesse de julgar apenas pela assaz digna conquista de bens materiais. Tão-somente me recusaria a desenterrá-lo da cova fria. Por mais, mereceu o honroso epíteto.

Filho nato de Espinho, amou a sua terra abnegadamente, quase com paixão. Muito embora a seu modo — que não pisava os degraus da Universidade para se formar em leis — foi um grande político. Um progressista, mas não dos de fachada. Daqueles antes, de grande visão, uma visão pombalina, que ansiava o progresso da sua terra. Por essa causa se bateu com denodo. Lutou mais quando se tornou imperioso entrar em guerra aberta com a freguesia de Anta e seu avaro pároco que teimosamente se negava à justa emancipação da terra menina que ele ajudava a projectar-se. Não receou interpelá-lo verbalmente, com alguma rudeza, mas com a correcção de um carácter ímpoluto, mesmo arrostando depois com o anátema de sacrilégio. Ironia das ironias, ele que orientava a construção da actual igreja de Espinho. Sofreu quando a perfídia de alguns sobre este incidente que chegaram a afirmar ter tocado no sacerdote. Ver-teu sangue com a toada de castigo divino quando, com a idade, os calos honrados do trabalho lhe fecharam a mão. Mas exultou quando do inteligente prelado mereceu réplica escrita saída de exame de consciência (carta que infelizmente se perdeu por incúria dos descendentes).

Admirem a dinâmica deste homem modesto! Sempre acompanhando o nascer da sua amada terra, esteve presente quando ela ensaiava os primeiros passos, como seu primeiro presidente da Junta, primeiro juiz da Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda e ainda elemento activo da Comissão Fabriqueira da igreja matriz.

O seu nome soava pelas redondezas despertando em moças casadoiras vontade de descerem à praia. Montados em ricos cavalos, alguns denunciaram-se à conquista das filhas do «Maioral».

— Morreu pobre — prossegue meu tio. — O mar lho deu, o mar lho levou. Coitadinho!

Velho e só, acolheu-se ao abrigo do tecto do teu avô. Vivia de uma casa que, no Verão, lhe rendia quatro libras de ouro. Magro espólio do que fora uma autêntica fortuna! Ficava para lá da piscina.

Eu era pequenito. Ladino e irrequieto, cirandava constantemente à sua roda. Com ele partilhava o leite. Se bem me lembro... Tinha o rosto venerando de um avô, com a pele enrugada e as barbas grisalhas. Juntos rezávamos o terço todas as noites. Uma a

uma, desfiava as contas em voz plácida até que o sono nos vencesse de todo.

Uma noite, noite terrível e medonha, estava diferente. Pegou no terço mas a voz embargava-se-lhe na garganta. O vento, lá fora, soltava uivos de alcateia sinistra. A chuva, batida pelo vendaval, matraqueava nas vidraças. De vez em quando, meu avô parava de rezar. De ouvido atento, procurava captar na procela o rouquejar do oceano. Demoramos a reza das orações. Embalado nela, adormeci. O bom avô tapou-me com os cobertores. Pouco depois senti que se deitava a meu lado.

No quarto, o silêncio. Apenas na rua a voz lúgubre do vento a puxar pedradas de chuva.

Alta madrugada, desperto repentinamente. Vejo-o calçar botas de água e enfiar o gabão. — Aonde vai? — perguntei. — Ver o mar. Ainda ele não tinha acabado, já eu saltava da cama mais esperto que um rato.

Ofereci-me para o acompanhar. — Não, Zequinha. O tempo está muito mau — respondeu-me o meu avô com aquela peculiar ternura.

Mas não mais o larguei. Ele não faltava. Parecia arrastar grande peso no peito. Aconchegou o gabão, quase tapando o rosto.

Oh! Que temporal! Sudoeste desfeito rompia do mar, varrendo a terra. Mal nos podíamos locomover. A água subia como no dilúvio universal. O ancião baixou a cabeça e meteu-se a romper a tempestade. Sempre correndo atrás dele, lutava para que o vento não me rebolasse.

Em todo o caminho, sempre calado. Pelas três horas profundas dessa madrugada nem viva alma se acontejava em esquina ou esconderijo. Parámos no sítio onde mais tarde se implantou o rinque de patinagem.

O mar desfazia-se na praia com um fragor de estarrecer. Nem uma estrela no firmamento! Só a luz frouxa que tremeluzia no ângulo do Hotel D. Maria, seria testemunha de uma horrível tragédia. Todos os elementos, vento, chuva e mar, desencadeados em fúria infernal, se debatiam e chocavam na grandeza trágica de luta na selva. Meu vô fechou-se mais no seu gabão e eu sempre a seu lado.

O mar estorirava em maré alta. Rajadas ciclónicas esfarrapavam-lhe o dorso que vestia nuvens e nuvens de espuma compacta e amarela. A maresia corria no ar, a rodos. A cada rebentar de onda, apertava eu o meu avô, cheio de pavor. Um estrondo medonho, de pedras que desmoronavam, obrigaram-me a esconder-me nas pregas do seu gabão. Ao mesmo tempo, levanta-se na praia densa poeira que mais parece fumarada de incêndio.

— Lá foi — expeliu ele, em agonia.

Espreitou. O mar lambia ferozmente os escombros da casa que ruiu.

Foi então que o «Maioral» chorou. Correram-lhe pelas faces lavadas de chuva copiosas lágrimas que vieram engrossar as poças do chão. »

FERNANDA MIGUEL

RECORDAR...

Há 40 anos no «Defesa de Espinho»

OS DESEMPREGADÍSSIMOS — Havia indivíduos, e não eram poucos, segundo o articulista, desempregados, «desempregadíssimos», que arrastavam uma vida faustosa, de boémia, escandalosa...

...E o pior é que não havia um rebate de consciência para esses marmanhões que gastavam, dizia o articulista, aquilo que não lhes custava a amealhar com o suor do rosto... Cretinos! Tartufos.

A TRÊS TOSTÕES MAS DO-ENTES — Um qualquer sujeitinho

com uma dose (uma boa dose) de esperteza viera à cidade (quer dizer, ainda era vila) montar o seu negócio de frango. Vendera um montão daqueles bichanos de capoeira a \$30 cada, só que posteriormente se veio a saber que eram todos (ou quase todos) doentes. Mas não houve notícias de ninguém que fosse parar ao hospital por papar os maleitosos frangos...

PEDIDO DE CASAMENTO — Um estimado amigo de quem fazia a coluna de sociedade pe-

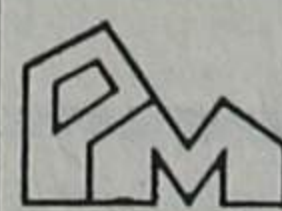
dira em casamento para o seu filho, que era um «distinto» funcionário do Instituto Nacional do Trabalho, uma senhora dona filha de outra senhora dona e de um senhor dom cheios de importância.

O facto merecia, como é evidente, grande destaque, tanto mais que o enlace estava para breve.

GRALHAS — As gralhas eram já uma dor de cabeça para quem escrevia no nosso jomal. Desta

feita, era o correspondente de Silvalde que se queixava amargamente desta «peste» que grassa pelos jomais. Na semana anterior fizera reparo a uma gralha comprometida e nesse mesmo número saiu uma outra muitíssimo mais comprometida. Que fazer? interrogava-se o nosso homem, que via naqueles um inimigo maior que a censura...

...É VIVER!



PEREIRA & MORENO, LDA.

ARMAZENISTAS E RETALHISTAS

RUA 16 N.º 783-785-791-795

Telefones PPC 721812-723983

Apartado 266 — 4503 Espinho Codex

AGENTES DE:

- Artigos Sanitários • Ferragens e Ferramentas
- Utilidades Domésticas
- Tintas «LIVERCOR»
- Torneiras «OLIVA» e «EUROLIVA»
- Autoclismos «JETOLIVA», «SANIJATO» e «CANOPE»
- Termo-Acumuladores «YORK»
- Bombas Submersíveis e grupos Electro-bombas «MATRA»
- Autoclaves «ZILMET»

PINCELADAS AMARELAS

Dia 1 de Dezembro, data da revolução de 1640 que expulsou os espanhóis da governação de Portugal.

Sessenta de domínio estrangeiro não chegaram para abafar as virtudes e os sentimentos dos portugueses tanto dos velhos como dos já nascidos durante tal domínio. Assim o povo português soube corresponder ao patriótico apelo de quarenta fidalgos que, em algumas horas, conseguiram salvar a independência de Portugal. Miguel de Vasconcelos, secretário da Duquesa de Mântua, que representava aqui Filipe IV, foi jogado à rua por uma janela do Paço, pagando com a vida a traição feita aos seus compatriotas e ao país. O mesmo seria feito à Duquesa de Mântua se esta não encolhesse as garras e a língua também.

Portugal era, enfim, livre. O Duque de Bragança foi aclamado rei. A sua esposa, D. Luísa de Gusmão, embora espanhola mas entusiasmada por ir ser rainha, também contribuiu com a frase «mais vale ser rainha por uma hora que duquesa toda a vida» para que o vacilante marido aceitasse o trono e desse começo à 4.ª Dinastia.

Os portugueses já preparados para a guerra que se seguiu e, após renhidos, demorados, mas vitoriosos combates, alcançaram a segurança, a independência e a paz, assinada no reinado de D. Pedro III.

Isto tudo foi ensinado, aprendido e comemorado nas escolas portuguesas desde que me conheço.

O dia 1.º de Dezembro passou a ser o dia grande da Independência. Cantava-se o Hino da Restauração: «Portugueses é chegado/o dia da Redenção/caem dos pulsos as algemas-/ressurge livre a Nação», etc., etc.

A nossa História é um repositório cheinho de ensinamentos

semelhantes. Nas emergências aparece sempre alguém com as faculdades e virtudes indispensáveis para salvar e assegurar uma Pátria em paz e liberdade. O amor à Pátria era (e é?) sagrado.

II

Agora fala-se muito em paz, em liberdade, em democracia, em direitos humanos... e o que vemos? — Um escancarado mundo às avessas e preparado para, premido certo botão, ser apocalipticamente estoirado em poucos momentos. Há países onde a fome e a miséria imperam. Noutros, fabulosamente ricos, em vez de se armarem para proteger e fazer desaparecer as desgraças dos pobres, empregam muitas das suas riquezas no fabrico de engenhos destruidores e mortíferos. O dinheiro dispendido para destruir e matar faria, à vontade, a felicidade de milhões de seres humanos. Os responsáveis, porém, atacam-se, defendem-se, abraçam-se, beijam-se, conferenciam mas, ao fim, quase nada se vislumbra para o bem das tão reclamadas ordem e fraternidade universais. Uma cantilena tal que já ninguém acredita nela.

Os oportunistas, os traidores, os bens instalados na vida são aos magotes por esse mundo além. Portugal também está sofrendo de **doença** semelhante. Penachos e mais penachos, lugares chorudos entregues a incompetentes, erros que não se emendam, inquéritos e mais inquéritos parados, greves selvagens incitadas e alimentadas por criaturas ávidas pelo poder, enquanto a Nação desliza dia a dia para a fome, peste e guerra...

A evocação da data de 1640 é propícia à citação de determinados factos históricos que a juventude das escolas gostava de escutar. Actos de heroísmo, de lealdade, de filantropia, de amor a Deus e à Pátria, eram lições que ficavam gravadas por toda a vida no coração e na alma dos ouvintes. Ministros e embaixadores portugueses deixavam colegas assombrados com respostas

dadas a perguntas feitas por estes, indiscretas e arditas. Eram admirados e respeitados pelo mundo civilizado. Apetece perguntar: e agora?

Agora, lemos nos jornais coisas de espantar. A viagem do Presidente da República ao Maputo tem-nos proporcionado uma apreciação mais séria daquilo que se dizia e diz dos actuais do Ultramar que foi nosso.

III

Marcelo Caetano afirmou muitas vezes que estaria disposto a negociar a questão ultramarina desde que se lhe apresentassem para dialogar pessoas de envergadura moral e intelectual, mas nunca com terroristas. Não teria razão?

Os factos estão à vista. A descolonização foi exemplaríssima. Entregou-se tudo de mão beijada para gozo dos naturais, de cubanos e russos. Dantes os presidentes da República e do Governo, quando em visita ao Ultramar, sem guarda-costas, diziam: aqui é Portugal.

Brasil foi e é Portugal. O nosso Ultramar... porque não pode ser o mesmo?!

A visita do nosso Presidente e a respectiva comitiva ao Maputo deve ter desiludido muita gente. E o nosso ministro dos Negócios Estrangeiros que o diga. Safa!

A colocação da coroa de flores na sepultura dos mortos pela independência deu que fazer ao nosso Exmo. Presidente. Samora Machel afirmou que não queria nada com os **leprosos** que ficaram lá, no Maputo, endinheirados e a passear até à Inglaterra para aprenderem o inglês sem sotaque... Precisa deles, mas vai insultando, ameaçando e até metendo na prisão os que julga reaccionários aos seus designios escuros.

Será que tido irá carrilar bem?! Será que o colosso presidente do Maputo se atreverá a aceitar e a respeitar todos os portugueses bons que lá apareçam para dar vida àquilo tudo?!

Ele disse coisas... retratou-se... mas a dor produzida não esquecerá facilmente. E quem não se sente... Aguardemos — Zinho.

CAFÉ — RESTAURANTE e SNACK-BAR

COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA. (Aberto até às 2 h. da manhã)

SERVIÇO À LISTA — PETISCOS E MARISCOS SEMPRE FRESCOS — SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

Rua 23, n.º 808 — Telefone 723152 — 4500 ESPINHO

MANUEL PINTO DE OLIVEIRA

(PADRÃO)

2.º ANIVERSÁRIO

A família de Manuel Pinto de Oliveira vem por este meio participar que manda celebrar missa do 2.º Aniversário, no próximo dia 16, quarta-feira, pelas 19 horas, na igreja matriz de Espinho.

A família agradece antecipadamente às pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

FRANCISCO PINHEIRO DE MOURISCA

MISSA DO 6.º ANIVERSÁRIO

Com muita saudade, seu filho e nora mandam celebrar missa do 6.º aniversário do seu falecimento, no próximo dia 13, domingo, pelas 19 horas, na igreja matriz de Espinho.

A família agradece desde já a todas as pessoas que possam comparecer a este piedoso acto.

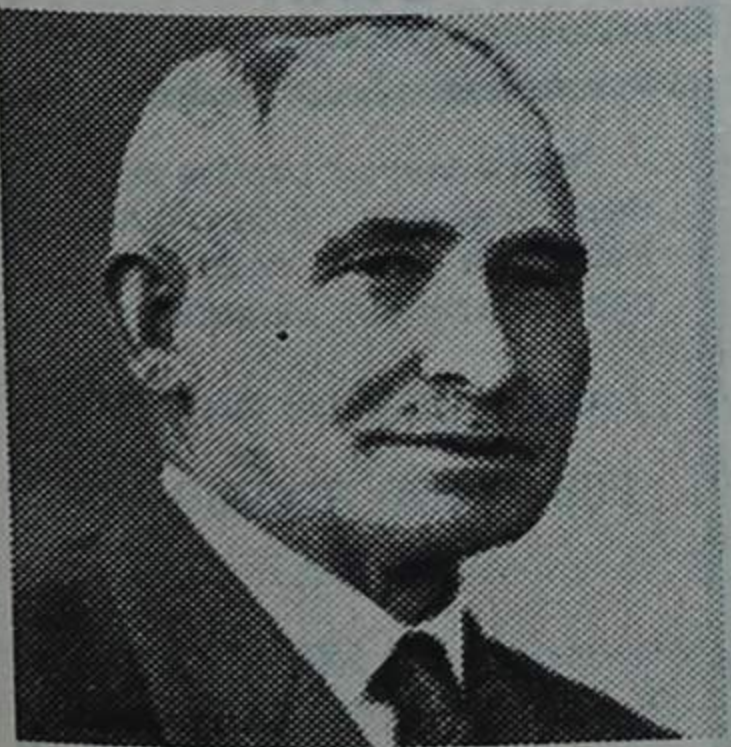


ANTÓNIO DOMINGOS PEREIRA

(MESTRE CAPELA)

7.º ANIVERSÁRIO

Seus filhos, netos e noras vêm por este meio participar às pessoas das suas relações e amizade, o 7.º Aniversário do falecimento de Mestre Capela, realizando-se Missa por sua alma, no próximo dia 17, quinta-feira, pelas 19 horas, na igreja matriz de Espinho, agradecendo desde já a todas as pessoas que possam comparecer.



CASA FERREIRA

Gerência de ANTÓNIO JOSÉ PINTO

(Pinto do Andebol)

Rua 24 n.º 1079 — Telef. 720414

ALMOÇOS E JANTARES

SERVIÇOS DE BANQUETES

DE CASAMENTO

E BAPTIZADOS

LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO

AOS EMIGRANTES

Vende-se habitação independente, construção antiga, na Rua 5 n.º 261.

Contactar: Telefone, 7642423.

PRECISA-SE

Alugar pequeno armazém ou garagem para o mesmo fim, na zona de Espinho-Granja-Aguda.

Favor indicar localização e renda pretendida para este jornal

«LITORAL»

O nosso colega «Litoral», de Aveiro, suspendeu a sua publicação, por dificuldades económicas.

Os seus responsáveis estão, no entanto, esperançados que essas dificuldades possam ser ultrapassadas e que o jornal venha a reaparecer.

O «Litoral» tinha já um lugar importante no seio da imprensa regional.

Esperamos que volte de facto, e em breve, ao convívio dos seus leitores.

VENDE-SE APARTAMENTO DE LUXO

C/ 4 quartos, sendo um com banho privativo

À Rua 62 n.º 109-1.º Dto.

Área 165 m² — Ver no Local.

CASA ULTIMODA

FRANCISCO ANTÓNIO PEREIRA

E SÁ & FILHOS

MODAS E CONFECÇÕES PARA HOMEM E SENHORA

Vem comunicar a todos os Clientes e Amigos, a transferência do seu Estabelecimento da Rua 23 n.º 270 para o Largo da Graciosa, n.º 29, onde espera poder continuar a contar com a vossa visita.

Desde já agradece.

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:
— BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 — Telef., 720665 — 4500 ESPINHO



PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE

ARMAZENISTAS DE MERCEARIAS

**MANUEL
TEIXEIRA & C.^a, LDA.**



RUA 16 N.º 42 — TELEF. 720347 4500 ESPINHO

Refrigerantes GRUTA DA LOMBA

AO SOL E À SOMBRA BEBA
REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de
MORANGO E PÊSSEGO

GUETIM - ESPINHO

TELEFONE, 720588

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone, 723704
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO
Limpeza a seco - Lavagem e secagem de
roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

**CAMPANHA DE NATAL
ELECTRO-SOM**

Rua 20 n.º 296-1.º Esq. ÂNG. Rua 62 — TELEF. 721004

**ELECTRODOMÉSTICOS
ALTA-FIDELIDADE T.V. A CORES**

AS MELHORES MARCAS
OS MELHORES PREÇOS

BOA OPORTUNIDADE
BOA ASSISTÊNCIA

VEJA E DEPOIS DECIDA

FOTO DIN
FOTOCÓPIAS - CÓPIAS HELIOGRÁFICAS
PLASTIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS

Rua 19 n.º 198-2.º Telef. 722267
4500 ESPINHO

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

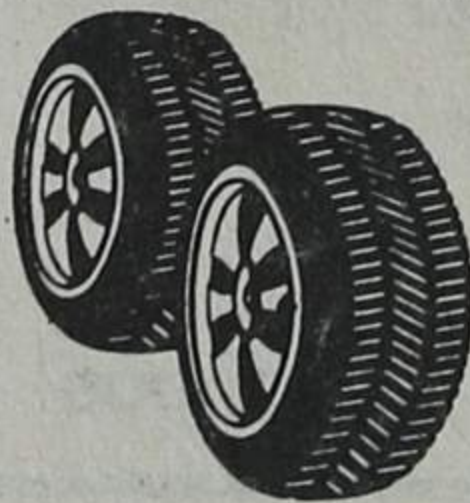
**Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos**

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

«PNEUS CAR» - Telef., 723266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- EQUILIBRIO DE RODAS
- VULCANIZAÇÃO DE CÂMARAS

Rua 18, n.º 1010 (R. da Igreja) Espinho

FÁBRICA

HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção - Compressão - Extorsão
Insuflação - Rotação - Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES
TELEFONES: 720540-721098 — APARTADO: 40
- ESPINHO -

« HÉRCULES »

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

**ORAÇÃO
AO SAGRADO E DIVINO
ESPIRITO SANTO**

Oh! Divino Espírito Santo, Vós
que me esclareceis de tudo, que
iluminais todos os meus cami-
nhos para que eu possa atingir a
felicidade, Vós que me concedeis
o sublime dom de perdoar e es-
quecer as ofensas e até o mal que
me tenham feito, a Vós que estais
comigo em todos os instantes eu
quero humildemente agradecer
por tudo que sou, por tudo que
tenho e confirmar uma vez mais a
minha intenção de nunca me
afastar de Vós por maiores que
sejam a ilusão ou tentações ma-
teriais com a esperança de um
dia merecer e poder juntar-me a
Vós e a todos os meus irmãos na
perpétua glória e paz. Amen.
Obrigado mais uma vez.

(A pessoa deverá fazer esta
oração por três dias seguidos
sem dizer o pedido, dentro de três
dias será alcançada a graça, por
mais difícil que seja).

Publicar a oração assim que
receber a graça.

Agradeço reconhecida.

L. S.

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios
da Casa do Povo de Espinho para
a Assembleia Geral a realizar no
dia 19 de Dezembro de 1981
pelas 15 horas na sua sede provi-
sória no edifício da Junta de Fre-
guesia de Paramos.

A Assembleia Geral funcionará
em 2.ª convocatória uma hora
depois com qualquer número de
sócios que nela tenham direito a
participar.

ORDEM DE TRABALHOS:

Aprovação do orçamento geral para
o ano de 1982.

Espinho, 7 de Dezembro de
1981

O Presidente
da Assembleia Geral,
Delfim Pereira Lancha

**VENDE-SE
MOBÍLIA
DE SALA
DE JANTAR
boa madeira**

CAMA DE CASAL

Telefone n.º 723555 de
manhã ou depois das 19 ho-
ras.

CASA

**COMPRA-SE
MESMO QUE ESTEJA
PARCIALMENTE
OCUPADA**

Telefone 722272
a partir das 14 horas

**EMPREGADA
DOMÉSTICA
PRECISA-SE**

Senhora de 25 a 45 anos.
Para serviço de casa.

Contactar Rua 19 n.º 1.301
ESPINHO



**ASSEMBLEIA
MUNICIPAL
DE ESPINHO
EDITAL**

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 18/12-
/1981

LUÍS COUTO ALVES GO-
MES, Presidente da Assembleia
Municipal supra:

Faz público, de acordo com as
disposições legais aplicáveis que
no próximo dia 18 de Dezembro
de 1981 se realizará nos Paços
do Concelho, Sessão Extraordi-
nária desta Assembleia, que ver-
sará a seguinte ordem de traba-
lhos:

1)

a) - Discussão e aprovação do
Plano de Actividades e
Orçamento da Câmara
para 1982;

b) - Aprovação dos Relatórios
da Câmara do ano 1979 e
1980;

c) - Discussão e aprovação do
Orçamento para 1982 e
Relatório de Contas de
1980 dos Serviços Muni-
cipalizados.

2 - PESSOAL DA CÂMARA

a) - Criação do lugar de Fiscal
de Obras

b) - Aprovação dos seguintes
lugares:

- 1 Pedreiro Principal
- 1 Pedreiro de 1.ª classe
- 2 Pedreiros de 2.ª classe
- 3 Pedreiros de 3.ª classe

3 - Aprovação do Regulamento
para a eleição do Melhor
Atleta Espinhense do Ano.

4 - Aprovação do empréstimo de
1500 contos para aquisição
duma carrinha Toyota de 20
lugares.

Para constar se publica este e
outros de igual teor, que vão ser
afixados nos lugares do estilo do
Concelho.

ESPINHO, 4 de Dezembro de
1981.

O Presidente da Assembleia,
Luís Couto Alves Gomes

**VENDE-SE
PRÉDIO**

NA RUA 18
N.º 240 a 248
TRATAR PELO
TELEF. 53007
OVAR

Para o seu lar papéis pinta-
dos laváveis COLOWALL.
Plásticos para cozinhas e
casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS
FERNANDO RODRIGUES
LIMA

TELEF., 721739
Trav. da Rua 5 - ESPINHO

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

VALLY PRONTO-A-VESTIR

Visite-nos

Angulo das Ruas 19 (n.º 416) e 18 (n.º 580)

Modas e Confeções para Homem e Senhora

GOMES & GOMES, LDA.
TELEFONE, 721237

Gerência de José Gomes
(EX-EMPREGADO DA CASA IGLÉSIAS)

Visite-nos!

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS

QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFEÇÕES

PARA SENHORA E HOMEM

BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

NA RUA 19 N.º 230

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA



Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º

Telef., 722718
ESPINHO

CARLOS ALBUQUERQUE PINHO

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO APARELHO
DIGESTIVO
ENDOSCOPIA DIGESTIVA

Consultório:
Rua 31, n.º 321-Tel., 724401
4500 ESPINHO

NUNO A. PEREIRA
PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS
NERVOSAS

Consultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30
horas
Telefone, 720689
ESPINHO

**Ferreira
de Campos**

**Dulce de Oliveira
Campos**

ADVOGADOS
Rua 11 n.º 877
Telefs., 722210-720805
ESPINHO

**CASIMIRO, DIAS
& CASIMIRO, LDA.**

ARMAZÉM DE MATERIAL
ELÉCTRICO

Sede e Armazém:
Rua 16 n.º 485
Telefone, 722709
ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º - Tel. 721975

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE

TODAS AS NOITES

NA BOÍTE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ☆ Grupo Quatro

VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE DEZEMBRO

BALLET PEPE JAVIER - Ballet Espanhol
NINO SANTOS AND PARTNER - Juggler americano
ANTÓNIO BOMPASTOR - Cançonetista português

*A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha*

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
EM QUALQUER LOCAL

**VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE**



CHINÔKO Minimercado

Completo sortido de mercearias finas, Frutas, Especiarias,
Charcuteria e Lacticínios, Frangos, Patos, Perus, Coelhoos,
Codornizes e Ovos.

///

Minimercado CHINÔKO - Av. 24, n.º 197 - 4500 ESPINHO
AGRADECE A SUA VISITA

CASA MARRETA
ALMOÇOS, LANCHES
E JANTARES

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas,
Açorda de peixe, Bons vi-
nhos
PEDRO DA SILVA LOPES
Rua 2, n.º 1355-Tel. 720091
4500 ESPINHO
RESERVE A SUA MESA

A GARRAFEIRA DE ESPINHO

- DE - MANUEL FRANCISCO DOS SANTOS

O MALCRIADO

IMPORTAÇÃO DE BEBIDAS ESTRANGEIRAS
E REPRESENTAÇÕES POR CONTA PRÓPRIA

DE BEBIDAS NACIONAIS

ARMAZÉM ESTRADA DO GOLF

RESIDÊNCIA E ESCRITÓRIO Rua 33 n.º 1039-1061
TELF.: 722786

Por 400\$00 anuais, leia o «DE» em qualquer parte do mundo

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES – Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. – Apartado 39 – 4501 ESPINHO Codex – Telefone 721525 ★ Maquetagem da EMPES – Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 – 4008 PORTO Codex – Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

Director: Fernando Barradas; chefe de redacção: J. M. Gabriel de Jesus; redactor: Paulo Malheiro; repórter fotográfico: António Silva; publicidade e assinaturas: Fernanda Oliveira; expedição: Carlos Alberto Santos.

Colaboradores principais: Agostinho Almeida, Álvaro Baptista, Araújo de Castro, Augusto Oliveira, Cadete Duarte, José de Sousa Correia, Manuel António Sá, Manuel Rio, Margarida Fonseca, Maria Manuela B. Martins, M. Pinto, Napoleão Guerra, Nuno Alão e Zinho.

Expediente: de segunda a sexta-feira, entre as 9.30 e as 12.30 e as 14.30 e as 19 horas; publicidade para a edição seguinte: até às 18.30 de segunda-feira; publicidade de última hora: até às 12.30 de terça-feira.

FECHO • NO FECHO • NO FECHO • FECHO • NO FECHO • NO

QUANDO UM «PUTO» HABITUADO A BRINCAR COM FUNDAS TEM UM CARRINHO DE CORDA, É NATURAL QUE O ACABE ESCAQUEIRANDO. QUANDO UMA FAMÍLIA HABITUADA A UM BARRACO TEM UM APARTAMENTO, PARA MAIS «PLANTADO» POR UM SAPATEIRO...

Comissão de Moradores lança S.O.S.

Salve-se enquanto é tempo o Bairro da Ponte d'Anta

Trezentas modestas famílias (mais os habilidosos e os «afilhados» de bons «padrinhos») trocaram um dia a ferrugenta chave do barraco pela de um apartamento no Conjunto Habitacional de Ponte de Anta. Porém, habituadas que estavam ao «inferno» habitacional, trataram, salvo algumas excepções, o «céu» do mesmo e demoníaco modo. E era de esperar.

Não basta, com efeito, tirar as pessoas de barracos e pô-las em

apartamentos. É preciso ensiná-las a viver em apartamentos. E isso, porque não havia (e ainda não há – porquê?) Serviços Municipalizados de Habitação, não foi feito.

Segundo a Comissão de Moradores, urgem certas e determinadas medidas para pôr cobro à rápida degradação do complexo habitacional, da qual são responsáveis, numa boa parte, alguns dos seus moradores.

Numa conferência de Im-

prensa, no passado sábado, a C. M. disse que, não obstante os esforços que vem desenvolvendo desde que se formou – há cerca de um ano –, nada, para além da colocação de contentores, a instalação de uma cabina telefónica e o destacamento de uma animadora do Plano Nacional de Educação de Adultos, que deverá entrar em funções em breve – nada mais conseguiu, dizíamos, do que isso.

Uma das missões a que meteu

ombros, foi a de afixar em todas as entradas algumas posturas camarárias que, no entanto, parte dos moradores fingem ignorar. Mesmo depois de algumas sessões de esclarecimento nesse sentido.

Lixos são deitados das varandas para a rua, os tanques são despejados de qualquer modo, brindando os transeuntes com encharcadelas, os contentores estão praticamente vazios e o lixo é «semeado» um pouco por toda a parte – estes alguns dos procedimentos dos moradores que pudemos comprovar.

Impotente para resolver a situação, a C. M. recorreu à Imprensa para tornar públicas algumas reivindicações cuja satisfação considera imprescindíveis. Elas dirigem-se à Polícia, à Câmara Municipal e ao Fundo de Fomento – DHN, sendo, no essencial, as seguintes:

Em razão dos vários roubos de viaturas e dentro destas, estragos feitos por vândalos que inutilizaram quer as tampas protectoras de resguardo dos candeeiros de iluminação pública quer grades e tampas de saneamento quer ainda tubos condutores das águas das caleiras, pedem policiamento permanente do bairro.

Verifica-se ser indispensável que ali trabalhem permanentemente varredores camarários pois, por falta de civismo de moradores, o Bairro apresenta um aspecto vergonhoso, com papéis e sujidade por todo o lado ainda que ao lado dos contentores, que também consideram insuficientes.

Havendo tantos e largos espaços sobretudo destinados a ajardinamento, a C. M. gostaria que quem de direito se interessasse pelo embelezamento desses locais e implicitamente do complexo.

Pretendem também que seja construído o parque infantil no local que lhe está destinado.

Entretanto, e porque os arruamentos se apresentam com o piso (com 6 ou 7 meses) já deteriorado e se encontra desnivelado, impossibilitando o escoamento das águas pluviais para as bocas, facto que atribuem à sua má construção e ainda ao não trabalho dos TLP que após a colocação de cabos subterrâneos, deixaram os arruamentos em pior estado, com tampas de esgotos partidas e valas de cerca de 50 centímetros.

Ainda à Polícia, pedem que faça cumprir as posturas n.º 1, 4, 5 e 8 que foram afixadas pela C. M.

Por outro lado, não foi feita a

GRANDES FORAM AS «GRANDES NOITES DE ESPINHO»

Um puco ao jeito de «A Prata da Casa», célebre programa televisivo, os espectáculos «Grandes Noites de Espinho», que na sexta-feira e sábado decorreram no Salão Paroquial, constituíram uma bem conseguida demonstração do trabalho, em prol da cultura e da recreação, que vêm sendo desenvolvido por algumas pessoas e colectividades da cidade.

Grandes foram, pois, as «Grandes Noites de Espinho», espectáculos com fins beneficentes mas feitos «com amor e por amor à terra varreira».

Pena foi que no primeiro dos dois espectáculos, o público não acoresse em apreciável número, talvez por ser sexta-feira, talvez por, à mesma hora, a televisão estar a transmitir um programa que interessaria a muitos dos potenciais espectadores dessa primeira «Noite». No sábado, porém, a sala quase que encheu e os organizadores da iniciativa ter-se-ão dado por satisfeitos.

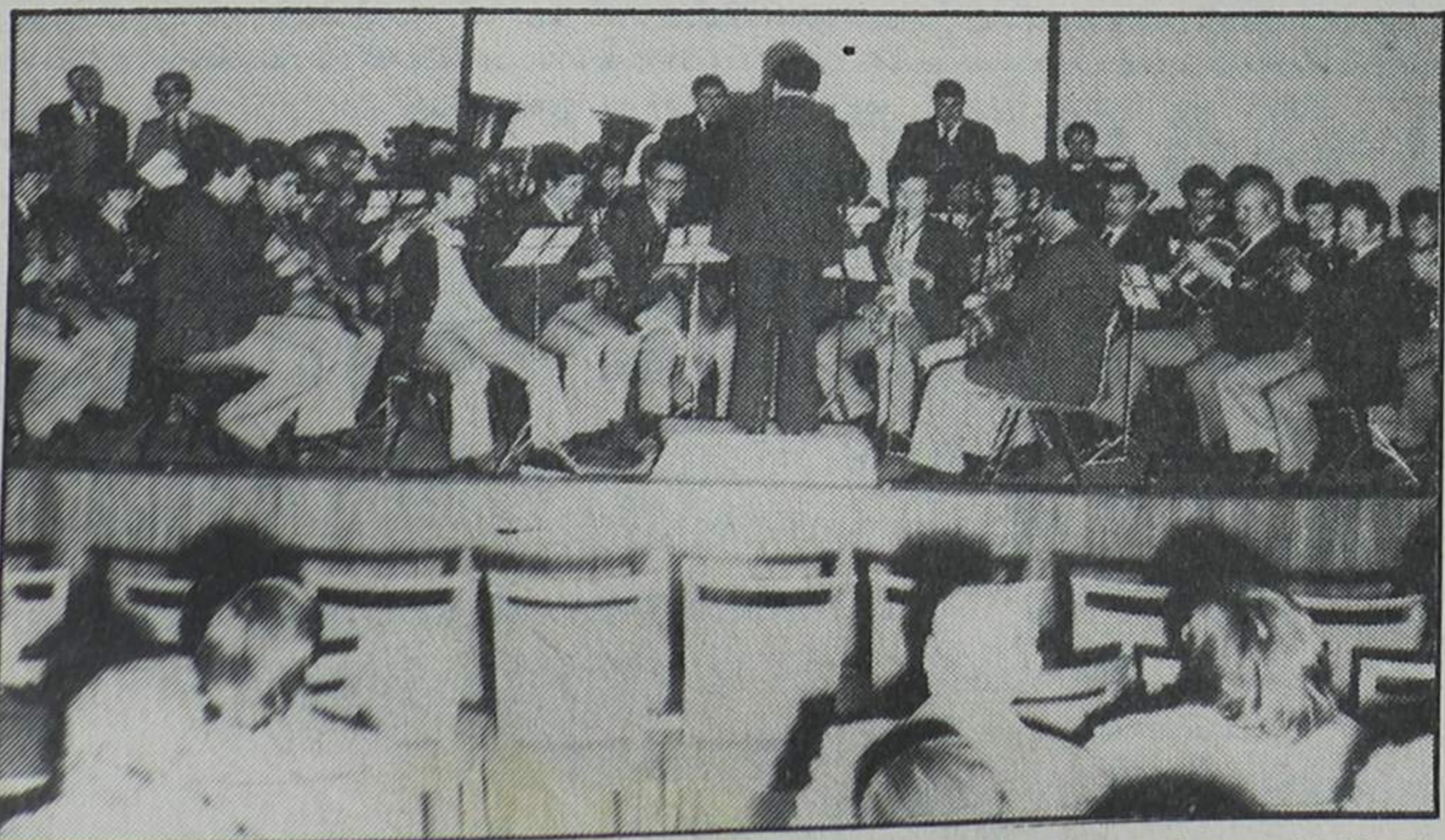
Mas se a comparência do público não foi equilibrada nos dois dias, em ambos os espectáculos presentes viveram, com o calor das suas palmas e o entusiasmo da sua participação, aquele trabalho colectivo de muitas horas de preparação.

Alerto Pinho, que pela primeira vez projectou o seu filme «Espinho Mar... Espinho Terra...» para o público em geral, teve ali o reconhecimento da plateia, por esta dádiva a Espinho, quando foi solicitado ao palco e recebido com um caloroso coro de palmas. A cinemografia, de que em devido tempo demos uma resenha aos nossos leitores, foi indiscutivelmente do agrado geral.

O espectáculo iniciou-se com a actuação da Banda dos B. V. de Espinho, a que se seguiu a do coral do Orfeão de Espinho. Depois, as velhinhas colectividades deram as mãos e, em conjunto, interpretaram, admiravelmente, algumas peças de Fausto Neves, um homem que fez da música e da sua terra os seus dois amores, e a quem muitas das colectividades lhe devem o que hoje são.

A projecção do filme precedeu largos momentos de folclore a cargo do grupo de Manuel Sansebas, homem que esteve em todas as preparações deste espectáculo. Poeta e compositor popular, animador da cultura e lazer em Espinho, homem que prejudica a sua vida particular para se dedicar a iniciativas em prol da terra, Sansebas teve aqui a homenagem que já tardava. Não aquela que merecia, mas aquela que ele permitiu: uma salva de palmas.

As receitas dos espectáculos, nos quais todos colaboraram gratuitamente, reverteu a favor da Banda dos B. V. de Espinho e do Salão Paroquial.



A Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho quando actuava na «Grande Noite de Espinho» de sexta-feira.

– Casal Ribeiro referiu queixas de um munícipe, segundo as quais alguns dos contemplados com casas no Complexo Habitacional da Ponte de Anta têm altos rendimentos e apenas as utilizam como residência de fim-de-semana. O assunto já era do conhecimento do presidente da Câmara, que pediu à Direcção de Habitação Norte que investigasse o caso.

«DE» • 26 NOV. 81

Confirma-se ...uma necessidade

Segundo a Comissão de Moradores, confirma-se a situação tornada pública na penúltima sessão camarária e descrita há duas semanas pelo nosso jornal, conforme se pode ver na reprodução acima.

Soube-se agora que foram 6 os casos dados naquelas condições pelo munícipe e que, senão na totalidade, pelo menos uma parte destes são, garante a Comissão, verídicos, o que deixa bem claro que o processo de admissão dos locatários daquele complexo habitacional se pautou por um sem-número de irregularidades, como o nosso jornal atempadamente denunciou.

Mas a par destas situações de que a Direcção de Habitação Norte (DHN), que promoveu o concurso de admissão, é responsável, outras há naquele conjunto habitacional que se revestem de ilegalidade.

Com efeito, em ofício de 27 de Julho deste ano, a Comissão de Moradores denunciou à DH dois casos de sublocação de quartos em dois fogos, que indicou concretamente. A resposta chegou de Gonçalo Cristóvão precisamente dois meses depois, dizendo que se iam iniciar as averiguações. Ainda hoje não se sabe o resultado concreto dessas «averiguações», nem tão-pouco se elas chegaram a ser iniciadas...

O mesmo parece acontecer com os casos dos fogos que viraram residências de fim-de-semana...

É por estas e por outras que o FFH e toda a sua estrutura está em extinção. Mas não basta «escorraçar» os meninos que só fazem «maldades»... é preciso «puxar-lhes as orelhas»...

limpeza dos resíduos da obra, nem foram feitas as terraplanagens necessárias, provocando o lamaçal em tempo de chuva. Pedem, por isso, que não seja paga ao empreiteiro a percentagem legal em depósito, sem que sejam feitos estes e outros trabalhos atrás indicados.

Pedem ainda uma carreira de transportes urbanos para servir o Bairro.

O presidente da Junta de Freguesia de Anta, Arnaldo Rodrigues, que esteve presente nesta

conferência de Imprensa, prometeu colaborar com a Comissão, pressionando as entidades competentes para que as solicitações sejam atendidas.

Refira-se ainda que a C. M. rejeitou nesta conferência de Imprensa afirmações de um outro jornal local segundo as quais ela não seria legal. Ao que foi explicado, a Comissão foi formada mas posteriormente, e depois de avisada a população para o efeito, submeteu-se à votação, adquirindo consenso geral.



PORTE PAGO